



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade
e Gestão de Políticas Públicas - FACE
Departamento de Administração

LÍVIA SOUZA DE AGUIAR PENKE

**LOGÍSTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
O caso dos brechós do Distrito Federal**

BRASÍLIA-DF

2021

LÍVIA SOUZA DE AGUIAR PENKE

**LOGÍSTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
O caso dos brechós do Distrito Federal**

Monografia apresentada ao Departamento de
Administração como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Administração.

Orientador(a): Prof^ª. Dr^ª. Vanessa Cabral Gomes.

Brasília – DF

2021

LÍVIA SOUZA DE AGUIAR PENKE

**LOGÍSTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
O caso dos brechós do Distrito Federal**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília da aluna Lívia Souza de Aguiar Penke.

LÍVIA SOUZA DE AGUIAR PENKE

Profa. Dra. Vanessa Cabral Gomes
Professora-Orientadora

Profa. Dra. Patrícia Guarnieri dos Santos
Professora-Examinadora

Profa. Ma. Bárbara de Oliveira Vieira
Professora-Examinadora

Brasília, 20 de maio de 2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Deus por mais essa oportunidade na vida, me proporcionando crescimento profissional e pessoal e me capacitando para enfrentar os desafios encontrados durante meu período na graduação.

À minha mãe, Tânia Penke, por ser minha maior inspiração e referência, que sempre me apoiou em minhas escolhas, me motivando. Agradeço por ser meu porto seguro, com os melhores conselhos e por me direcionar ao caminho certo.

Ao meu padrasto, Valdeci Leite, que também me apoiou quando mais precisei, sempre divertido, alegre e espontâneo.

À minha tia, Luciane Aguiar, por ser uma pessoa maravilhosa, com um coração enorme, agradeço por sempre estar presente cuidando dos mínimos detalhes, me ensinando a perseverar e a correr atrás dos meus sonhos, buscando fazer tudo com esmero e capricho.

Ao meu tio, Reinaldo Aguiar, pelos momentos dedicados a me ensinar as disciplinas que mais tive dificuldade durante o curso, não permitindo que eu desistisse. Agradeço, também, por todo apoio prestado em minha vida, sem o qual eu não conseguiria seguir adiante; sem dúvida, uma das pessoas mais inspiradoras que conheço, pois com sua alegria torna tudo mais leve a sua volta.

Agradeço, ainda, aos meus primos, Renata Aguiar e Enzo Sampaio e ao meu irmão, Gabriel Penke, pois cada um me proporcionou momentos de risos e descontração sem os quais tornaria essa jornada mais difícil.

Ao meu namorado, Artur Aguiar, por me incentivar e me ensinar a correr atrás dos meus objetivos, mantendo o foco, dedicação e perseverança. Sem dúvida, uma das pessoas que mais me inspiram.

Às amigadas construídas na graduação que levarei para a vida: Fernanda Santana, Jaiane Assunção, Victória Jucá, Jade Costa e Jhonatas Souza. Sou grata a cada um pela amizade e por participar comigo dessa caminhada, no curso de Administração.

Por fim, mas não menos importante em minha trajetória, agradeço à minha excelente orientadora, Vanessa Cabral, que me direcionou com este trabalho, se dispondo a me ajudar em todos os momentos em que precisei, com muita paciência e dedicação, me mantendo motivada. Sem dúvida, uma ótima professora, empenhada em oferecer o melhor de si aos seus alunos, promovendo nosso desenvolvimento.

RESUMO

Com a crescente preocupação das pessoas com as questões ambientais, os brechós surgem como uma alternativa sustentável para reduzir os impactos da indústria têxtil. E, nesse contexto, torna-se uma boa oportunidade de negócio na qual há uma pequena concorrência e baixo investimento inicial. Contudo, diante da pandemia da Covid-19, as empresas sofreram impactos em seus negócios e precisaram passar por adaptações para se adequarem à nova realidade. Dessa forma, os micro e pequenos negócios - como no caso dos brechós - também precisaram se reinventar para superar os desafios encontrados. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar os principais aspectos operacionais e logísticos dos brechós do Distrito Federal durante a pandemia da Covid-19. Quanto ao método, a pesquisa foi de caráter exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. E, por meio da análise de conteúdo, foi realizado um estudo de múltiplos casos, entrevistando-se 6 (seis) proprietários de brechós do Distrito Federal, selecionados por acessibilidade. As entrevistas foram realizadas por meio de um roteiro semiestruturado e os principais resultados apontaram que os brechós trabalham com o retorno de roupas usadas ao mercado secundário, passando por um processo de recaptura de valor e contribuindo para o meio ambiente, tornando-se uma forma rentável mesmo diante da crise causada pelo Coronavírus. Porém, os resultados mostraram, ainda, que para isso, os micro e pequenos empreendedores precisaram passar por adaptações em suas operações e logística, sendo umas delas, as mudanças tecnológicas.

Palavras-chave

Logística reversa. Brechós. Roupas de segunda mão. Pandemia da Covid-19.

ABSTRACT

With people's growing concern about environmental issues, thrift stores are emerging as a sustainable alternative to reduce the impacts of the textile industry. And, in this context, it becomes a good business opportunity in which there is little competition and low initial investment. However, in the face of the Covid-19 pandemic, companies suffered impacts on their businesses and needed to undergo adaptations to adapt to the new reality. Thus, micro and small businesses - as in the case of thrift stores - also needed to reinvent themselves to overcome the challenges encountered. Thus, the objective of this work was to analyze the main operational and logistical aspects of thrift stores in the Federal District during the Covid-19 pandemic. As for the method, the research was exploratory-descriptive, with a qualitative approach. And, through content analysis, a multiple case study was conducted, interviewing 6 (six) thrift store owners in the Federal District, selected for accessibility. The interviews were conducted through a semi-structured script and the main results showed that the thrift stores work with the return of used clothes to the secondary market, going through a process of recapture of value and contributing to the environment, becoming a profitable way even in the face of the crisis caused by the Coronavirus. However, the results also showed that, for this, micro and small entrepreneurs had to undergo adaptations in their operations and logistics, one of them being technological changes.

Keywords

Reverse logistic. Thrift stores. Second hand clothes. Covid-19 Pandemic.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
REFERENCIAL TEÓRICO	5
Logística Reversa	5
Logística Reversa nos Ambientes Interno e Externo à Organização	14
Brechós	15
Da história à oportunidade de negócio	16
Logística Reversa nos Brechós - Revisão Sistemática da Literatura	19
Os impactos do Coronavírus nos micro e pequenos negócios	22
MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	27
Tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa	27
Caracterização das organizações	28
Limitações da pesquisa	28
Caracterização dos instrumentos de pesquisa	29
Procedimento de coleta e de análise de dados	30
RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
Características gerais dos brechós	31
Características Operacionais e Logísticas	32
Fornecedores - Logística de Suprimentos	32
Atividades - Logística de Produção	34
Transporte - Logística de Distribuição	37
Adaptação à pandemia por Covid-19	39
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	41
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE A	50

1 INTRODUÇÃO

Nesta introdução foi apresentado o contexto em que a moda está inserida. Aqui também foi exposta a formulação do problema a qual a presente pesquisa tem por objetivo responder. Com isso, foram abordados os objetivos geral e específicos, a fim de facilitar a compreensão do leitor.

1.1 Contextualização

Conforme Dutra e Miranda (2013), por muitos anos, a moda não era tema abordado pela ciência. Somente a partir dos séculos XIX e XX que ela começou a ganhar visibilidade em trabalhos científicos devido ao seu papel dentro da sociedade. Ainda segundo os autores, no passado, os estudiosos utilizavam a moda como inventário histórico, pois as roupas estavam relacionadas à personalidade de cada indivíduo, dentro de um grupo social e durante um período histórico.

Segundo Crane (2006), é possível descrever três contextos em que a moda está inserida: o social, o econômico e o ambiental, que são essenciais na identidade desta em cada período da civilização. No âmbito social, Setton & Crane (2006) ressaltam que a moda tem por base o dualismo da existência humana. Segundo as autoras, a partir da imitação dos indivíduos, é possível a inserção dos mesmos no grupo, na qual pode-se incluir o singular no âmbito coletivo. Por outro lado, a moda opera o lado da diferenciação, partindo do que elas chamam de “elevação do singular face ao universal”. Portanto, para elas, a moda tanto liga como separa os indivíduos, aproxima como os afasta e os torna distintos e indistintos.

Quanto ao lado econômico, sua relação surge da crescente necessidade de artigos baratos, partindo da premissa de que estes precisam ser acessíveis à classe de menor poder aquisitivo, para que possam se difundir em um ritmo mais acelerado (SETTON & CRANE, 2008). Segundo as autoras, a dinâmica da moda favorece um rápido processo de produção e, consequentemente, isso afeta a economia, aumentando a produção industrial.

Com respeito ao aspecto ambiental, este é afetado pelo rápido crescimento da produção industrial, devido a questões econômicas. Conforme Pereira (2009), a indústria têxtil, por fazer uso de recursos naturais, quando em alta produção, traz alguns efeitos colaterais ao meio ambiente, tais como: o aquecimento global, perda da biodiversidade e poluição.

Um marco histórico que intensificou a produção foi o período da Revolução Industrial, na qual houve a automação do sistema de produção, fazendo com que mais peças fossem fabricadas (HANSEN *et al.*, 2000). Com uma maior produção, os preços tornaram-se mais acessíveis, aumentando o consumo.

Desse modo, com o aumento da produção e crescimento do consumo (COSTA, 2014), e em resposta à crescente preocupação da sociedade com as questões ambientais, as empresas começaram a adotar práticas para reduzirem os impactos negativos de suas atividades ao meio ambiente, adotando, assim, a Logística Reversa como principal aliada no cenário da sustentabilidade (NOVAIS, 2017).

Tal conceito tem se transformado em um assunto recorrente quando se fala em questões socioambientais. Conforme Hernández (2012), os consumidores estão exigindo um nível de serviço mais elevado das empresas e estas, como forma de diferenciação e fidelização dos mesmos, estão investindo em Logística Reversa. Dessa maneira, as empresas têm adotado medidas estratégicas para mudar seus sistemas produtivos e operacionais, a fim de atenderem as necessidades dos consumidores.

Segundo Rogers & Tibben-Lembke (1999), a Logística Reversa (LR) faz parte da Logística convencional, sendo responsável pelo planejamento, operação e controle dos fluxos reversos de matérias-primas, processos de estoque, produtos acabados e as respectivas informações, desde o ponto de consumo até o ponto de origem, tendo como objetivos recapturar valor ou adequar seu destino e, ainda, aumentar a competitividade das empresas através das esferas econômica, social e ambiental. Cabe ressaltar que a LR tem características operacionais distintas da logística convencional, uma vez que tratam do retorno de produtos ao seu ponto de origem.

1.2 Formulação do Problema

A indústria têxtil causa danos ao meio ambiente e, na era do consumismo, é natural que as pessoas se desfaçam de roupas usadas para darem lugar a novas peças. Diante desse cenário envolvendo moda, questões sociais, econômicas e ambientais, é possível dar atenção a um formato de negócio que atrela moda à logística reversa: os brechós.

Os brechós podem ser definidos como organizações - com fins lucrativos ou não - que por meio da coleta de roupas e produtos de segunda mão compõem um mercado secundário

de bens de pós-consumo, como será visto mais adiante. Recentemente, os brechós começaram a adotar essa estrutura de empreendimento e dessa forma, supõe-se que os brechós venham a ser uma ótima oportunidade de negócio, os quais agregam valor às peças descartadas, estendendo suas vidas úteis e reduzindo os impactos negativos causados pela indústria têxtil ao meio ambiente.

Outro ponto importante é a Pandemia que aumentou o consumo por esse tipo de produto de segunda mão, que por ser mais acessível se tornou um importante aliado das mulheres que buscam por uma renda extra, conciliando com suas atividades domésticas. Nesse contexto, surge a seguinte pergunta: Quais os principais aspectos operacionais e logísticos dos brechós do Distrito Federal durante a Pandemia da Covid-19?

1.3 Objetivo Geral

Analisar os principais aspectos operacionais e logísticos dos brechós do Distrito Federal durante a pandemia da Covid-19.

1.4 Objetivos Específicos

- Descrever os canais de distribuição diretos e reversos;
- Distinguir os bens de consumo descartáveis, semidescartáveis e duráveis;
- Definir os bens de pós-consumo;
- Mapear os aspectos operacionais e logísticos dos brechós no DF.

1.5 Justificativa

Existem diversos trabalhos científicos voltados a estudar os brechós (PORTO, 2013; SCHULTE, 2014; FARMER, 2015; BEH, 2016; FERNANDES, 2018), porém, o que se tem observado é uma infinidade de trabalhos relacionados ao perfil dos consumidores que comprem nessas lojas e, quando se fala em Logística Reversa, em geral, o conceito acaba sendo confundido com o conceito de gestão da cadeia de suprimentos, porque ambos caminham juntos, embora se tratem de conceitos distintos.

O presente trabalho torna-se relevante por buscar responder de maneira clara e precisa uma lacuna encontrada em outros trabalhos científicos, que são os aspectos operacionais e logísticos presentes nos brechós. O intuito aqui é esclarecer os motivos que fazem com que os

brechós estejam inseridos nesse conceito. Além disso, a pesquisa busca incentivar os gestores de brechós a repensarem suas atividades logísticas e, quem sabe, a adotarem novas práticas nessa área, aumentando, assim, sua competitividade diante de grandes empresas que investem em LR.

Na primeira seção, tem-se o referencial teórico, onde é descrito o conceito de Logística Reversa e contextualizada a história do brechó, a fim de que se possa entender a necessidade das empresas adotarem canais reversos, para adequarem a destinação de seus produtos de pós-consumo, reduzindo os impactos ambientais e gerando oportunidades de negócios. Ainda nessa seção, é apresentada a revisão sistemática da literatura, por meio da qual, esta pesquisa foi direcionada e, são expostos, também, os impactos causados pelo Coronavírus nos micro e pequenos negócios. Na segunda seção, explica-se a metodologia adotada, bem como as entrevistas realizadas nesta pesquisa. Na terceira seção, são apresentados os resultados obtidos. E, ao final, na quarta seção, conclui-se que os objetivos foram atingidos e a pergunta de pesquisa foi respondida.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são abordados os conceitos de Logística Reversa e de Brechós sob a visão de diversos autores com o objetivo de trazer um maior embasamento teórico acerca do que se tem discutido na literatura até o presente momento.

2.1 Logística Reversa

A Logística Reversa (LR) pode ser vista como uma área da Logística convencional e, segundo Hernández (2012), tal termo já era encontrado na literatura dos anos 70 e 80. Segundo a autora, seu foco principal estava relacionado ao retorno de bens para serem processados, realizando a reciclagem dos materiais e, assim, sendo denominados como canais de distribuição reversos. Na mesma linha, segundo Gonçalves-Dias, Labegalini & Csillag (2012), através de uma revisão mais abrangente, é possível identificar tal conceito da LR na literatura internacional, datando do início dos anos 70, na qual já se relacionava ao conceito de gestão da sustentabilidade na cadeia de suprimentos. Desse modo, é possível notar a inter-relação entre ambos os conceitos, já que, em resposta à crescente preocupação da sociedade com as questões ambientais, as empresas começaram a adotar práticas para reduzir os impactos negativos de suas atividades ao meio ambiente, adotando, assim, a Logística Reversa como principal aliada nesse cenário sustentável (NOVAIS, 2017).

Relacionada por diversos autores com o conceito de sustentabilidade, a Logística Reversa (LR) ganhou mais importância nas organizações, e tem sido frequentemente citada na literatura moderna sobre Logística Organizacional. Assim, é possível demonstrar sua aplicabilidade e interesse em diversos setores nas empresas. Além disso, a LR apresenta novas oportunidades de negócios para a Cadeia Reversa de Suprimentos (*Reverse Supply Chain*) (SINNECKER, 2007).

Conforme Leite (2017), com a globalização e os altos níveis de competitividade, as empresas começaram a visar o lucro em suas transações vendo como necessidade atender aos interesses sociais, ambientais e governamentais, garantindo lucratividade a longo prazo e satisfazendo, assim, os diferentes *stakeholders* envolvidos nessa cadeia.

Segundo Rogers & Tibben-Lembke (1999), a Logística Reversa faz parte da Logística convencional, sendo responsável pelo planejamento, operação e controle dos fluxos reversos de matérias-primas, processos de estoque, produtos acabados e as respectivas informações,

desde o ponto de consumo até o ponto de origem, tendo como objetivos recapturar valor ou adequar seu destino e, ainda, aumentar a competitividade das empresas através das esferas econômica, social e ambiental. Resende (2004) acrescenta que a LR, assim como a Logística convencional, tem o propósito de atender os requisitos dos clientes.

Sinnecker (2007) traz uma definição um pouco diferente, usando de comparativo com a Logística convencional. Para o autor, a LR deve ser vista como um novo recurso de lucratividade, no qual classifica os produtos da Logística convencional como sendo puxados pelo sistema, enquanto que na reversa, existe uma combinação entre puxar e empurrar os produtos pela cadeia de suprimentos. Outra diferença citada pelo autor é que o processo produtivo ultrapassa os limites das unidades de produção no sistema de Logística Reversa; os fluxos de retorno seguem um diagrama de processamento pré-definido, no qual os produtos – descartados – são transformados em produtos secundários, componentes e materiais. E, além disso, o processo reverso apresenta um nível de incerteza muito elevado, tornando-se difícil controlar questões como qualidade e demanda.

Chaves & Alcântara (2009) trazem uma definição simplificada e explicam que a Logística Reversa refere-se ao fluxo de produtos ou embalagens que voltam às empresas por diversos motivos, tais como: devoluções de clientes, retorno de embalagens, retorno de produtos para atender à legislação, defeitos, insatisfação dos clientes, erros de pedidos, excesso de estoque, danificação ou contaminação do produto, dentre outros. Dekker *et al.* (2004) apontam que os produtos podem mudar sua direção na cadeia de suprimentos por diversas razões, caracterizando, assim, os retornos para sua origem.

Hernández (2012) define os canais de distribuição como sendo as portas do modelo de LR. Com base na literatura, a autora explica que os principais tipos de canais reversos (pós-venda, pós-consumo e canais de resíduos industriais), incluem as atividades internas que a empresa faz para reaproveitar materiais, recuperar valor ou diminuir a contaminação de seu próprio processo produtivo. Tais canais devem ser projetados para atender aos objetivos específicos da organização, portanto, deve-se medir o resultado das atividades desenvolvidas neles, que é onde começa a funcionar a parte interna do modelo da Logística Reversa.

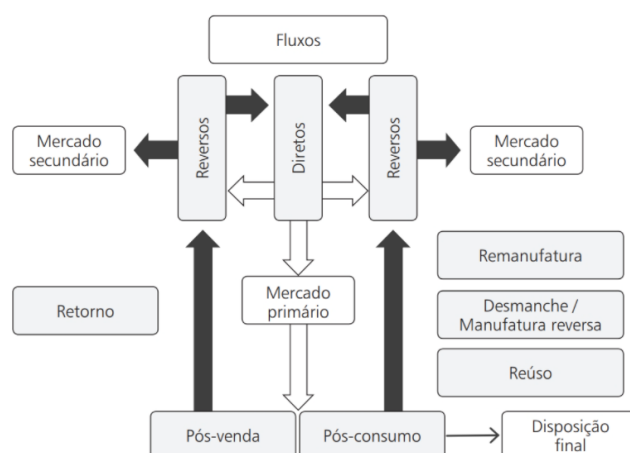
Segundo Rosenbloom (1999), os canais de distribuição podem ser definidos como o caminho pelo qual um produto percorre desde sua origem até o consumidor final. Sinnecker (2007) acrescenta que os canais de distribuição reversos são oportunos para o desenvolvimento da rede de suprimentos e, por essa razão, considera que o escopo da LR,

bem como suas áreas de atuação nos canais reversos, tenha como objetivo as estratégias empresariais em sua implementação, assim como seu relacionamento com outras áreas das empresas e com outras áreas do conhecimento.

Guarnieri *et al.* (2006) afirma que a LR tornou-se importante não somente pelas questões ambientais e de sustentabilidade, mas, também, por relacionar-se aos aspectos de competitividade, sendo eles os retornos de pós-venda e de pós-consumo. Acerca da Logística Reversa de pós-consumo depreende-se que esta se dá através da preocupação do equacionamento dos processos e caminhos percorridos pelos bens após o término de sua vida útil, podendo estes serem descartados por diversos meios como, por exemplo, para incineração ou em aterros sanitários, ou terem sua vida útil estendida, através do retorno ao ciclo produtivo, seja para desmanche, reciclagem ou, também, para reuso, como ocorre no caso das peças de segunda mão, pelos brechós.

Conforme visto, existem dois canais de distribuição: os diretos e os reversos. Fatores econômicos, ecológicos, legislativos, logísticos e tecnológicos fazem com que as empresas utilizem de canais reversos a fim de prolongarem a vida útil dos produtos de pós-consumo, retornando-os ao ciclo produtivo. Conforme Guarnieri (2017), a LR utiliza de canais reversos através dos quais, após serem produzidos e comercializados no mercado primário, os bens de pós-consumo são destinados ao mercado secundário por meio dos canais reversos de revalorização, podendo ser de: reuso, desmanche ou manufatura reversa, remanufatura e, ainda, de reciclagem. A Figura 1 mostra esse fluxo.

Figura 1 - Canais de distribuição diretos e reversos



Fonte: Leite (2017)

Acerca da classificação dos bens de pós-consumo, é possível distingui-los como: bens descartáveis, bens duráveis e bens semiduráveis. Conforme Leite (2017):

- Bens descartáveis: possuem uma curta duração de vida útil, podendo durar apenas algumas semanas e, no máximo, seis meses, não ultrapassando esse período. Embalagens, brinquedos, materiais para escritório, suprimentos para computadores, fraldas, jornais, dentre outros, compõem tal categoria de bens;
- Bens semiduráveis: suas vidas úteis variam num período de alguns meses a dois anos. Essa categoria de bens apresenta características de bens duráveis ou de bens descartáveis. Baterias de veículos, celulares, computadores e seus periféricos constituem essa categoria;
- Bens duráveis: possuem uma maior duração de vida útil, podendo variar de alguns anos a algumas décadas. Tais bens são produzidos para satisfazer as necessidades da vida social e incluem os bens de capital em geral. Automóveis, eletrodomésticos, eletroeletrônicos, máquinas e equipamentos industriais compõem essa categoria.

Dessa forma, os itens/peças de segunda mão são classificadas como bens duráveis por terem a possibilidade de estenderem sua vida útil chegando a durar décadas e, segundo Leite (2017), a vida útil de um bem pode ser entendida como o tempo desde sua produção e comercialização até o momento de descarte pelo primeiro consumidor. Após tal descarte, torna-se possível a extensão de sua vida útil, sendo destinado a um novo consumidor, quando se há interesse em prolongar a sua utilização.

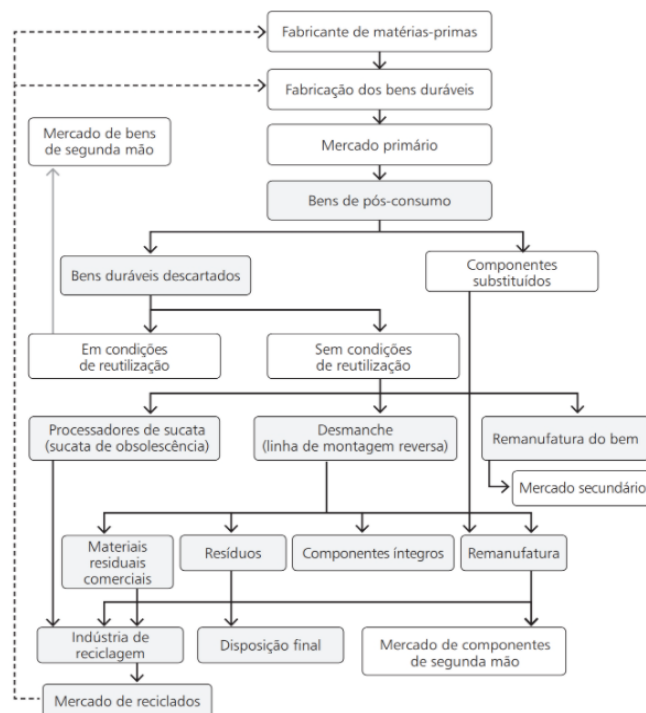
Os bens de consumo duráveis, semiduráveis e descartáveis, quando encerrados em seu tempo de uso original, são descartados ou disponibilizados pelos seus donos ou consumidores, sendo encaminhados pelos canais de distribuição reversos, iniciando-se, assim, o processo de Logística Reversa. Dessa maneira, tais bens de pós-consumo são disponibilizados de alguma maneira, conforme o fluxo apresentado na Figura 1 acima e, podem ser coletados de diversas maneiras, sendo reintegrados ao ciclo produtivo, como bens de segunda mão ou, ainda, desmontados, tendo suas partes convertidas em materiais e encaminhados às atividades comerciais, industriais e de serviços reversos (GUARNIERI, 2010).

As coletas desses bens podem ser vistas como formais e informais, e tornam-se as principais fontes de suprimentos de produtos e materiais de pós-consumo, iniciando, desse

modo, os canais de distribuição reversos. Entende-se como coleta informal aquela realizada por carroceiros, catadores e outros. Quanto à coleta formal, destacam-se cinco tipos: coleta de lixo urbano, coleta seletiva, desmanche ou manufatura reversa de bens duráveis, resíduos industriais e comércio de segunda mão (LEITE, 2017).

Segundo o autor, uma das maneiras mais tradicionais de se obter bens de pós-consumo, é a obsolescência dos bens duráveis e, quanto aos canais de distribuição reversos, é possível classificá-los, ainda, em dois tipos: abertos e fechados. Os canais reversos de ciclos abertos dizem respeito às etapas de retorno dos materiais que constituem os bens duráveis - metais, plásticos, vidros, papéis, etc.-, buscando sua reintegração ao ciclo produtivo como matérias-primas secundárias para a fabricação de diversos tipos de produtos novos. A partir dos bens de pós-consumo descartados, estes passam por um processo de remanufatura no qual suas peças são distribuídas ao mercado de componentes de segunda mão, podendo originar novos bens. Já os canais reversos de ciclos fechados, se referem às etapas de retorno de produtos de pós-consumo em que os produtos descartados, sem condições de utilização, são desmanchados e suas peças são destinadas à fabricação de produtos similares aos de origem, constituindo o mercado de reciclados e retornando ao fabricante inicial (GUARNIERI, 2013). A Figura 2 mostra o fluxograma desses ciclos reversos.

Figura 2 - Canais reversos dos bens duráveis



Fonte: Leite (2017)

Nesse contexto, é possível ver, ainda, no fluxograma da Figura 2, os bens de pós-consumo, duráveis, que são descartados pelo canal de distribuição reverso, sendo destinados ao mercado de bens de segunda mão, por estarem em condições de reutilização. E, segundo Leite (2017), as pessoas físicas descartam os bens duráveis por meio de três maneiras (3) distintas: coletas informais – realizadas por catadores, carroceiros e etc. –, de sistemas reversos organizados, denominados *reverse take back* e, ainda, por meio de doações. Nesse sentido, é possível compreender em qual parte do fluxo encontram-se os brechós, sendo as peças de segunda mão destinadas através de canais reversos de distribuição, através de sistemas reversos organizados, como produtos de pós-consumo, no mercado secundário de reuso.

A partir desse contexto, percebe-se que a Logística Reversa surgiu com o intuito de dar uma destinação correta aos produtos, sejam eles devolvidos por problemas de fabricação para substituição de peças ou reparos, para o descarte correto de um produto já utilizado e em seu estado final, ou por outras razões, como questões legais também. Desse modo, há uma redução nos custos envolvidos na produção, pois as peças podem ser reutilizadas e há, ainda, uma redução no impacto causado ao meio ambiente, evitando o descarte incorreto de produtos em aterros sanitários, por exemplo.

A Logística Reversa vem sendo adotada pelas empresas para atenderem, principalmente, aos consumidores mais exigentes e atentos às questões ambientais. Com isso, tem-se observado mais esforços por parte das mesmas para adotarem essa estratégia e tornarem-se empresas sustentáveis. Segundo Ávila (2013), nessa busca por diferenciais competitivos são agregados valores ligados à responsabilidade socioambiental, tornando-se enfoques das empresas. Porém, faz-se necessário que os projetos desenvolvidos pelo departamento de logística dentro das empresas estejam de acordo com os projetos estratégicos das mesmas, para que alcancem melhores resultados.

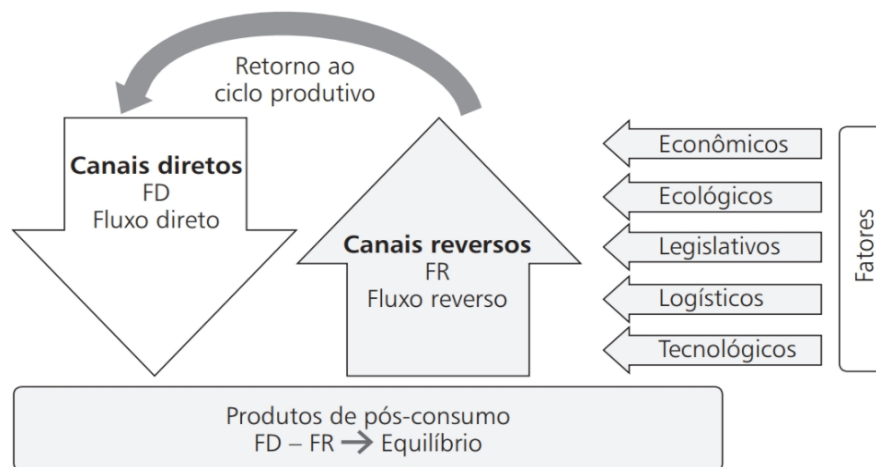
Para que as empresas adotem a Logística Reversa, é necessário realizar algumas mudanças em diversos setores, a fim de que alinhem suas estratégias sem comprometer negativamente nos resultados das mesmas. Nesse caso, o custo de investimento inicial pode ser elevado e seus retornos financeiros costumam ser notados somente a médio e longo prazos. Segundo Lacerda (2002, p.2):

As iniciativas relacionadas à logística reversa têm trazido consideráveis retornos para as empresas. Economias com a utilização de embalagens retornáveis ou com o reaproveitamento de materiais para produção têm trazido ganhos que estimulam cada vez mais novas iniciativas. Além disto, os esforços em desenvolvimento e melhorias nos processos de logística reversa podem produzir também retornos consideráveis, que justificam os investimentos realizados.

Em pesquisa realizada no Brasil, Sinnecker (2007), identificou que dentre os principais motivos para que as empresas adotem atividades de LR estão: exigência dos clientes, intermediários da cadeia de suprimentos, razões ambientais e exigência do mercado. Outros autores, tais como Rogers & Tibben-Lembke (1999); Dekker *et al.* (2004), afirmam que, dentre os principais motivos adotados pelas empresas para a implantação da Logística Reversa estão: cidadania corporativa, obrigações legais, benefícios financeiros pela recaptura de valor econômico e proteção de margens de lucro empresarial. Para Dowlatshahi, existem os fatores estratégicos e os operacionais nos sistemas de LR, sendo os estratégicos compostos por cinco fatores: custos estratégicos os quais indicam a eficiência na utilização dos recursos, dos métodos e das tecnologias correspondentes; qualidade nos produtos obtidos nos reaproveitamentos; serviço aos clientes no sentido de satisfazer às suas necessidades; meio ambiente, em se tratando da responsabilidade de fabricantes sobre o impacto dos produtos, além da legislação que influencia em programas de Logística Reversa.

Desse modo, é possível destacar os cinco (5) fatores que levam as empresas a aderirem à Logística Reversa para aumentarem sua competitividade perante o mercado, sendo eles: econômicos, ecológicos, legislativos, logísticos e tecnológicos. Assim, o que se pode observar é que, embora haja um investimento inicial para sua implementação, os resultados obtidos com a Logística Reversa podem se tornar diferenciais competitivos, nos quais fazem parte de uma estratégia organizacional. A Figura 3 traz esse fluxo reverso percorrido pelas empresas, partindo de suas principais motivações, conforme apontado por Leite (2017).

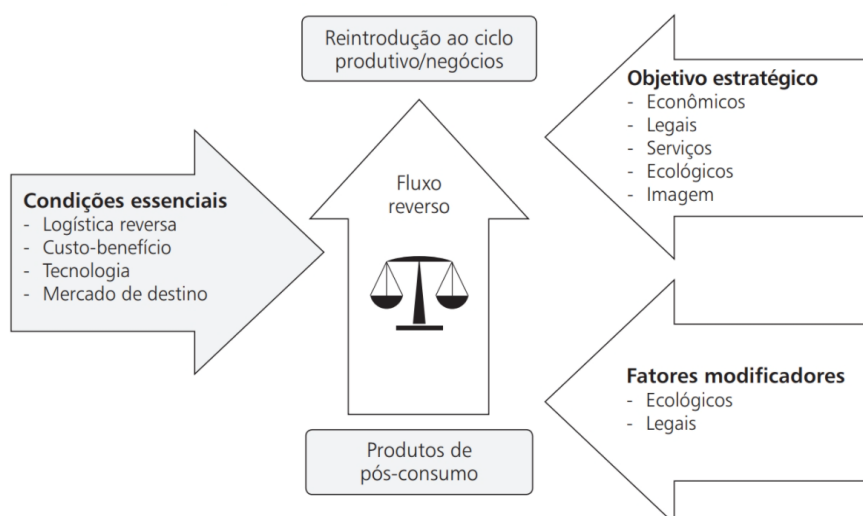
Figura 3 - Fatores de influência na organização dos canais reversos de pós-consumo



Fonte: Leite (2017)

Existem, ainda, os chamados “fatores modificadores de organização e estruturação dos canais de distribuição reversos” que, segundo Leite (2017), são fatores que podem influenciar positiva ou negativamente a eficiência dos canais reversos de distribuição dos bens de pós-consumo, alterando as condições naturais de mercado, através das etapas reversas, possibilitando, assim, com que novas condições de equilíbrio sejam estabelecidas. Através disso, novas oportunidades e interesses empresariais podem ser oferecidos, afetando as organizações preexistentes e seus fluxos reversos. A Figura 4 a seguir, mostra um modelo para LR de pós-consumo, considerando alguns fatores modificadores.

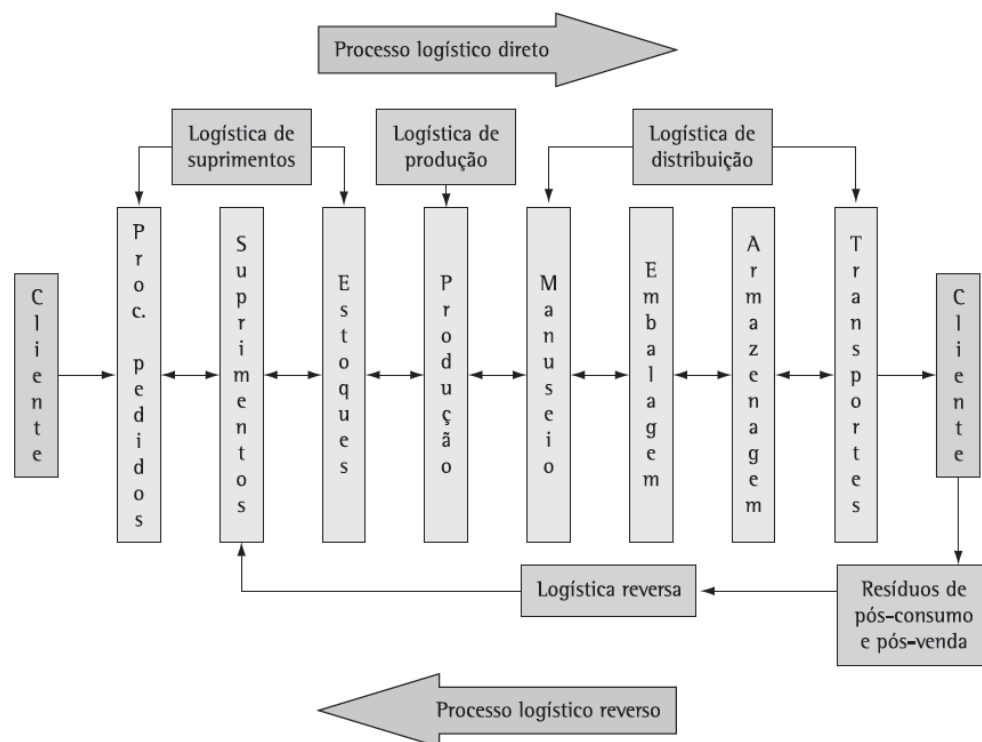
Figura 4 - Modelo para a logística reversa de pós-consumo



Fonte: Leite (2017)

Quanto a lucratividade que deve ser obtida ao longo de cada fase da cadeia reversa, esta deve satisfazer aos interesses econômicos dos diversos agentes, com custos agregados permitindo preços de venda dos produtos remanufaturados e, também, dos materiais reciclados inferiores ou compatíveis com os produtos e as matérias-primas novas as quais eles substituirão. Desse modo, é de suma importância que eles assegurem interesse econômico por tais produtos remanufaturados ao mercado o qual tais matérias-primas foram reintegradas, fornecendo condições satisfatórias, ou seja, caso não sejam atrativas economicamente falando, a cadeia reversa de pós-consumo não se torna viável. Soma-se a isso, a necessidade de haver quantidades significantes de bens reciclados, remanufaturados ou, mesmo, reaproveitados para que sejam economicamente atrativos.

Figura 5 - Processo logístico direto e reverso



Fonte: Guarnieri *et al.* (2010)

Por fim, cabe ressaltar que a Logística Reversa está entre as quatro áreas da logística empresarial: logística de suprimentos, que se preocupa em adquirir matéria-prima para as organizações; logística de produção, responsável pelo armazenamento e controle dos fluxos internos; logística de distribuição, que entrega os produtos ao consumidor final e; logística

reversa, responsável por retornar os produtos de pós-venda e pós-consumo aos diversos destinos (GUARNIERI, *et al.*, 2010). Essa definição, segundo Leite (2017), privilegia a ideia de *closed loop* na logística.

2.1.1 Logística Reversa nos Ambientes Interno e Externo à Organização

A Logística Reversa pode ser observada através de duas perspectivas: no ambiente interno e no ambiente externo às organizações. Nesse sentido, é possível identificar as diversas áreas de uma empresa, nas quais devem estar alinhadas com esse projeto estratégico, voltado ao retorno da cadeia reversa, bem como os agentes envolvidos nesse processo logístico.

Segundo Hernández (2012), o ambiente interno refere-se aos processos internos da organização que estão relacionados à Logística Reversa. E tais processos são identificados em outras áreas funcionais das organizações, são elas: compras, vendas, operações, logística, marketing e meio ambiente. A autora, ainda, ressalta que a área de logística e a área de compras são as mais importantes aliadas da LR, pois a primeira é justamente devido às atividades que desenvolvem e, a segunda, por ter uma interface direta com outras áreas e com sistemas de gestão ambiental que auxiliam na busca por materiais que são menos agressivos ao meio ambiente.

O controle interno das atividades relacionadas à Logística Reversa, quando relevantes do ponto de vista econômico, podem ser geridas de maneira independente e, em caso contrário, as áreas de compra, vendas e de logística são as encarregadas pelo controle dessas atividades (HERNÁNDEZ, 2012).

Os autores Rogers & Tibben – Lembke (1999), observaram que frequentemente as empresas optam por terceirizar as atividades de Logística Reversa e, com isso, realizam melhor as atividades reversas e conseguem reduzir os custos administrativos gerados por tais processos, além, de evitarem certos transtornos. Os autores complementam, ainda, que os fornecedores que terceirizam essas atividades tornam-se especialistas no gerenciamento do fluxo reverso e na execução dos principais serviços de valor agregado, tais como remanufatura e reforma.

Hernández (2012) define o ambiente externo como sendo o funcionamento correto da Logística Reversa (LR), envolvendo relacionamentos com diversos *stakeholders*. Para a

autora, é necessário que haja uma relação de alianças e de compromissos entre ambas as partes e destaca que para se alcançar esses relacionamentos são necessários dois pontos-chaves: considerar a LR como um problema estratégico das organizações e estabelecer políticas de retorno coerentes e liberais de maneira formalizada e documentada para evitar conflitos no canal reverso de distribuição.

Na mesma linha, Lacerda (2002) ressalta que diante de fluxos reversos que existem entre indústrias e varejistas, onde ocorrem frequentes devoluções causadas por produtos danificados, faz-se necessário um nível de confiança entre ambas as partes, visto que são comuns conflitos relacionados à interpretação de quem é o responsável por tais danos. Para o autor, essas situações podem gerar disfunções como a recusa para aceitar devoluções, o atraso para creditá-las e a adoção de medidas de controle que geram altos custos. Desse modo, as práticas de LR só poderão ser implementadas se as organizações desenvolverem relações colaborativas nesses processos.

Segundo Lacerda (2002), os fatores críticos que influenciam a eficiência do processo de Logística Reversa são: mapeamento de processos e formalização dos mesmos, redução do tempo de ciclo, um bom planejamento logístico, sistemas de informação, eficientes controles de entrada e uma relação colaborativa entre os fornecedores e clientes.

2.2 Brechós

Com o passar dos anos, tem-se observado muitas mudanças junto ao avanço tecnológico e, inclusive, uma transformação na forma com que as pessoas vêm consumindo os produtos. Boa parte dessas mudanças se deve ao capitalismo. Na área da moda, não é diferente: o que se tem observado é uma massificação na produção em indústrias têxteis e, com isso, uma aceleração na venda das mesmas. O *fast fashion*, por exemplo, surgiu nos anos 2000 como uma maneira mais dinâmica de “ditar a moda”. Tal conceito promove um ritmo mais acelerado nas indústrias, por disponibilizar coleções com maior rapidez, possibilitando estoques mais atualizados e precisos para os consumidores (VIEIRA, 2018).

Paula (2015) afirma que este conceito está atrelado às crescentes liquidações, as quais impulsionam o lançamento de coleções e, conseqüentemente, os processos de compra, estimulando, assim, o consumo desenfreado. Com a alta produção, surgem os impactos negativos ao meio ambiente e, diante disso, os consumidores têm se atentado mais às questões

socioambientais, optando por consumirem produtos de empresas mais sustentáveis. Segundo o SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas (2016, p.17):

A sustentabilidade na moda é hoje um tema de grande importância no mundo todo e está diretamente ligada à consciência ambiental. Para os brechós, a questão faz parte da própria atividade comercial, pois eles são os recicladores de mercadorias usadas e descartadas. Além de ser um bom negócio, comprar em brechós é uma prática sustentável. O consumidor moderno quer mais do que um simples produto: ele está mais consciente em relação aos impactos sociais e ambientais da moda e tende a preferir os produtos e os serviços que não agredam o planeta.

Com isso, os brechós se tornaram o principal canal de distribuição de roupas que seriam descartadas, prolongando, desse modo, a vida útil das peças. Comprar roupas de segunda mão é uma maneira mais consciente de consumo, visto que, além de permitir obter peças a um preço mais acessível, reduz o impacto ao meio ambiente, devido a redução da quantidade de matéria-prima utilizada para a confecção das peças (GADALETA, 2014). Na mesma linha, Martins (2018) afirma que tal consumo de roupas de brechós pode ser associado ao movimento de consumo consciente, visto que este contribui para dar uma destinação mais adequada, evitando o acúmulo de estoques e o descarte de roupas ainda em condições de uso.

Guiot & Roux (2010) afirmam que compras de segunda mão venham a ser definidas como a aquisição de objetos de segunda mão, por canais distintos daqueles utilizados para a venda de produtos novos. Desse modo, o brechó seria esse canal distinto de distribuição, que possibilita a aquisição de peças usadas que seriam descartadas, tornando sua vida útil mais estendida. Na mesma linha, para o SEBRAE (2015), os brechós são lojas de artigos usados, nas quais se revende principalmente roupas, calçados e artigos como bolsas, bijuterias e objetos de arte.

2.2.1 Da história à oportunidade de negócio

Diferentemente do que se imagina, os brechós não surgiram como lojas de caridade. O comércio de vestuário de segunda mão, segundo Romão (2018), se iniciou por volta de 1600, na Europa, mais precisamente em Paris, diante de conflitos existentes nas cooperações de alfaiates da época, sendo inicialmente conhecidos como “*Marché aux puces*”, que no português significa “Mercado de Pulgas”. As peças de vestuário eram vendidas nas ruas das periferias e muitas vezes estavam infestadas de pulgas, dando origem ao nome, devido à falta

de higiene no local. Já na Inglaterra, em Londres, os brechós tiveram sua origem como feiras de antiguidades ao ar livre (DUTRA & MIRANDA, 2013).

Segundo Hansen (2000), com a Revolução Industrial houve um aumento na produção de roupas, o que fez com que ocorresse um declínio nesse tipo de comércio. A partir do século XIX, surgiu na França o *prêt-à-porter* (pronto para vestir), tornando as roupas novas mais acessíveis e destinando as usadas às colônias de países colonizadores, por meio de doações, iniciando as atividades de caridade, as quais muitas pessoas relacionam ao termo “brechó” até os dias de hoje.

Após o fim das Grandes Guerras Mundiais, com o excesso de roupas do exército, tais peças foram destinadas, pelos EUA e pelos britânicos, à África, como forma de caridade. Porém, as instituições responsáveis não conseguiam distribuir todas as peças e, na década de 1950, começaram a vendê-las em lojas de roupas usadas. Nos anos posteriores, todo o comércio de roupas usadas estava relacionado às organizações de caridade (HANSEN, 2000).

Os primeiros estabelecimentos de roupas de segunda mão voltados ao lucro surgiram nas cidades de Hollywood e Chicago, nos EUA, por volta dos anos 1980. Muito procurados por estudantes de artes, dentre pessoas de baixa renda, que buscavam por peças com boa qualidade, porém a preços acessíveis, estes estabelecimentos doavam as peças que não eram vendidas nas lojas às instituições de caridade e estas, devido à dificuldade encontrada para distribuição dos grandes volumes de peças doadas, passaram a mercadejar para os brechós, gerando esse ciclo (HANSEN, 2000).

No Brasil, seu surgimento foi um pouco mais tardio e tem origem desconhecida. Segundo Dutra & Miranda (2013), é possível que tenha se originado por volta do século XIX, no Rio de Janeiro, através de um mascate chamado Belchior, no qual comercializava diversos artefatos em sua loja, dentre os quais, objetos e roupas usadas. Ainda segundo os autores, o nome do comerciante derivou o que hoje se conhece por “brechó”.

O primeiro brechó famoso no Brasil surgiu na década de 1970, sendo este de propriedade da cantora Maysa Monjardim que, inspirada em suas viagens à Europa, trouxe a ideia de fora. Nele, a cantora comercializava suas próprias roupas e acessórios, assim como de seus amigos (VIEIRA, 2018). No mundo, somente a partir de 1990 que os brechós foram se tornando mais difundidos, sendo procurados por pessoas de todas as classes sociais (HANSEN, 1994).

Ao longo do tempo, os brechós sofreram mudanças consideráveis em seus ambientes. O que antes configurava sujeira e amontoados de peças, com artigos misturados, com o

tempo, tornaram-se organizados, limpos e higienizados. Tal melhora na apresentação das peças de roupas, contribuiu para reduzir a resistência das pessoas em relação a este tipo de loja (RICARDO, 2008).

O surgimento do brechó se dá, em sua maioria, com o desejo das mulheres se desapegarem de suas próprias roupas e acessórios novos ou usados e tal empreendimento torna-se uma boa oportunidade de negócio por não representar um mercado de risco, contando com uma baixa concorrência, um público diversificado e um baixo investimento inicial (BELTRAME, 2015).

Em alguns países essa prática de revender roupas usadas é bastante comum, no entanto, no Brasil ainda há uma certa rejeição por ser relacionada às pessoas de baixa renda, além de configurar falta de estilo. Mas, segundo Ricardo (2012) apud Beltrame (2015), o preconceito tem sido deixado de lado devido à valorização da roupa de segunda mão como artigo de moda, além da modernização dos brechós e de uma maior informação por parte dos consumidores. Beltrame (2015), afirma que tal prática auxilia como fonte de renda extra, podendo tornar-se, em certas circunstâncias, até mesmo uma fonte de renda fixa, além de ser uma alternativa sustentável.

Conforme Freitas (2015), os brechós se tornaram uma ótima alternativa sustentável para se investir, visto que estes reduzem os impactos ambientais causados pelo descarte e acúmulo de lixo. De acordo com Gadaleta (2014) apud Freitas (2015), ser sustentável com estilo é:

O processo de transformar resíduos ou produtos inúteis em novos materiais ou produtos de maior valor, uso ou qualidade [...] E nessa quase reciclagem fashion, os brechós podem ser uma fonte preciosa de matéria-prima. (FREITAS, 2015, p. 10).

Os brechós são vistos como lojas nas quais há uma grande movimentação dos produtos e, segundo Sanches & Cerqueira (2012), há bastante colaboração dos próprios clientes que compram, trocam e também vendem suas próprias peças, alimentando tal comércio.

Nos brechós, as peças de roupas usadas são selecionadas e aquelas que não apresentam requisitos para serem postas à venda, seguem para doações em instituições de caridade. Desse modo, o suprimento das peças nos brechós se dá por diversos canais, passando por vários filtros, sendo as roupas doadas, compradas de clientes, ou mesmo utilizadas como moeda de troca (LEVY & QUEIROZ, 2013).

Em pesquisa realizada em 2015, o SEBRAE (2015) revelou que houve um crescimento de 3.691 para 11.469 lojas de artigos usados no Brasil entre os anos de 2007 a 2012. O estudo apontou, ainda, um aumento de 210% de 2009 a 2014 no comércio de artigos usados, evidenciando um crescimento exponencial no número de novos brechós no Brasil, com foco no lucro. Estimou-se, também, que tal lucro produzisse, em média, até R\$3,6 milhões por ano no país naquele período, representando 95% do segmento de produtos usados, dentre eles a venda de roupas, sapatos, móveis e utensílios domésticos em 2014.

2.2.2 Logística Reversa nos Brechós - Revisão Sistemática da Literatura

Para o presente trabalho fez-se necessário realizar uma revisão sistemática da literatura, com o objetivo de compreender como o tema Logística Reversa nos brechós vem sendo abordado em meio acadêmico. Entende-se por revisão sistemática da literatura um estudo mais aprofundado que busca ir além de uma revisão tradicional, objetivando fornecer uma lista mais completa o possível de estudos publicados até o presente momento relacionados ao tema em questão, além de possibilitar o desenvolvimento de futuras pesquisas na área (CRONIN, P.; RYAN, F. & COUGHLAN, M., 2008).

Segundo Cronin; Ryan & Coughlan (2008), uma revisão sistemática da literatura deve ser realizada por meio de cinco etapas, sendo elas: (a) formulação da questão da pesquisa; (b) critérios de inclusão e exclusão; (c) seleção e acesso da literatura, (d) avaliação da qualidade da literatura incluída na revisão; (e) análise, síntese e disseminação dos resultados.

Na primeira etapa, conforme Cronin; Ryan & Coughlan (2008), deve-se formular a questão da pesquisa, tendo em vista um ponto específico, de modo focalizado, centralizando a questão em um objetivo principal.

Para tanto, o objetivo desta revisão sistemática da literatura foi identificar o máximo possível de aspectos relacionados à Logística Reversa dos brechós, buscando responder à pergunta de pesquisa exposta na introdução: quais os principais aspectos operacionais e logísticos dos brechós do Distrito Federal durante a Pandemia da Covid-19?

Ainda conforme o procedimento metodológico proposto pelo modelo de Cronin; Ryan & Coughlan (2008), na segunda etapa, devem ser estipulados critérios de inclusão e exclusão, a fim de facilitar a busca, possibilitando, desse modo, sua validação. Contudo, a pesquisa contemplou o assunto através da busca por palavras-chaves em bases de dados, a fim de localizar artigos com os temas pertinentes. Para tanto, foram acessadas bases de dados de

artigos científicos, tais como *ResearchGate*, *Scielo*, *Science Direct*, *Periódicos Capes* e *OpenAIRE*. Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves durante as buscas: “brechó e logística reversa”, “canal reverso nos brechós”, “*end-of-life clothing and logistic reverse*”, “*reverse path of thrift store clothing*”, “*reverse logistic and thrift store*” e “*second-life retailing and reverse supply chain*”.

Vale ressaltar que nos artigos científicos em inglês, outras palavras são mais utilizadas ao se referirem aos brechós, tais como “lojas de roupas de segunda mão”, “lojas de artigos usados”, dentre outros termos os quais sempre fazem referência a este tipo de comércio popularmente chamado de “brechó” no Brasil. Dessa forma, foi realizada uma busca de obras num período de 10 (dez) anos, porém, os resultados da pesquisa retornaram artigos científicos publicados no período de 2013 a 2019.

Durante a segunda etapa, os artigos que não seguiram estes critérios de pesquisa, foram desconsiderados, mantendo-se, apenas, aqueles que os atenderam. Para esta pesquisa foram consideradas buscas em periódicos nacionais e internacionais, sendo aceitos em português e inglês, devido ao fato de terem sido localizados poucos artigos disponíveis na literatura nacional referentes a esse assunto.

Nas etapas subsequentes: terceira e quarta, os artigos encontrados devem ser acessados, passando por uma filtragem, análise na qualidade dos dados e, por fim, a seleção. Durante a busca, as bases de dados que mais retornaram resultados para a pesquisa de artigos científicos relacionados ao tema, foram: *ResearchGate* - cinco (5) artigos -, *Scielo* - quatro (4) artigos - e *OpenAIRE* - dois (2) artigos. Dessa forma, foram identificados 11 (onze) artigos utilizando as palavras-chaves: “brechó e logística reversa”, “*second-life retailing and reverse supply chain*”, “*reverse logistic and thrift store*” e “*reverse path of thrift store clothing*”. No Quadro 1 são listados os 11 (onze) artigos encontrados.

Quadro 1 - Resultados obtidos com a pesquisa

Título	Autor	Ano
Iniciativas de Logística Reversa no Município de São Gabriel (RS)	Maísa dos Santos Porto	2013
Logística reversa, reutilização e trabalho social na moda	Neide Köhler Schulte	2014
Reverse Logistics Simulation in a Second-Hand Goods Company	Jean - Gabriel Farmer	2015
Upcycling e Sustentabilidade: o despertar da indústria da moda para a Logística Reversa	Debora Barbosa Guedes de Oliveira Vilaca	2016
Second-life retailing: a reverse supply chain perspective	Loo-See Beh	2016
Marketing Ecológico e Logística Reversa: os avanços do mundo da moda no contexto da sustentabilidade	Angélica Catarine da Mota Araújo	2016
Value creation through reverse logistics in used clothing networks	Rudrajeet Pal	2017
Logística reversa: um estudo sobre os brechós de uma cidade do interior de São Paulo	Aline Silva Fernandes	2018
Reuse-based Reverse Value Chain for Sustainable Apparel Industry	Manoj Kumar Paras	2018
Logística Reversa: Um estudo sobre lojas de móveis usados	Beno Giehl	2019
Reverse Logistics in Clothing Recycling: A Case Study in Chengdu	Guo Yan	2019

Fonte: elaborado pelas autoras

Através de uma leitura mais crítica, foi constatado que alguns tratavam o tema de Logística Reversa apenas como sendo um canal de suprimento dos brechós, desconsiderando os aspectos pertencentes a ela, bem como a continuação do canal reverso percorrido após as peças também serem descartadas pelos brechós. Nesse sentido, cabe ressaltar que as peças em bom estado de conservação que não são vendidas nos brechós, devem seguir um trajeto, dando continuidade ao ciclo da Logística Reversa, devendo estas serem descartadas de maneira correta também pelas próprias lojas de artigos usados, destinando-as às lojas de caridade, por meio de doações ou às fábricas têxteis - de almofadas, puffs e estofados -, que trabalham com retalhos, através de doações ou vendidas para desmanche.

Contudo, dos 11 (onze) artigos encontrados, constatou-se que apenas 3 (três) se encaixavam melhor ao tema, sendo os outros 8 (oito) reservados apenas para posteriores consultas e eventuais referências. No Quadro 2 são listados os 3 (três) artigos selecionados.

Quadro 2 - Artigos selecionados

Título	Autor	Ano
Reverse Logistics Simulation in a Second-Hand Goods Company	Jean - Gabriel Farmer	2015
Second-life retailing: a reverse supply chain perspective	Loo-See Beh	2016
Logística reversa: um estudo sobre os brechós de uma cidade do interior de São Paulo	Aline Silva Fernandes	2018

Fonte: elaborado pelas autoras

Da quinta etapa - de análise, síntese e disseminação dos resultados -, foi realizada uma análise mais detalhada de cada artigo selecionado, por meio de uma interpretação dos trabalhos publicados, por meio das principais abordagens no contexto de cada um deles. Com isso, os resultados obtidos possibilitaram uma identificação de lacunas nos trabalhos acadêmicos anteriores, permitindo, assim, o prosseguimento de tal estudo, bem como sua validação. O presente estudo será mais bem detalhado através da metodologia, na próxima seção.

2.2.3 Os impactos do Coronavírus nos micro e pequenos negócios

A pandemia do Coronavírus trouxe novos desafios para as empresas que, por vezes, tiveram que se adaptar à maneira de trabalhar para permanecerem em funcionamento SEBRAE (2021). Contudo, pelo fato de ainda estarmos vivendo tal situação, torna-se limitante descrever os reais impactos ocasionados por esse vírus para as empresas. Além disso, por mais que os pesquisadores da área da administração se empenhem para estudarem o caso, ainda há poucos trabalhos acadêmicos disponibilizados quanto a esse assunto.

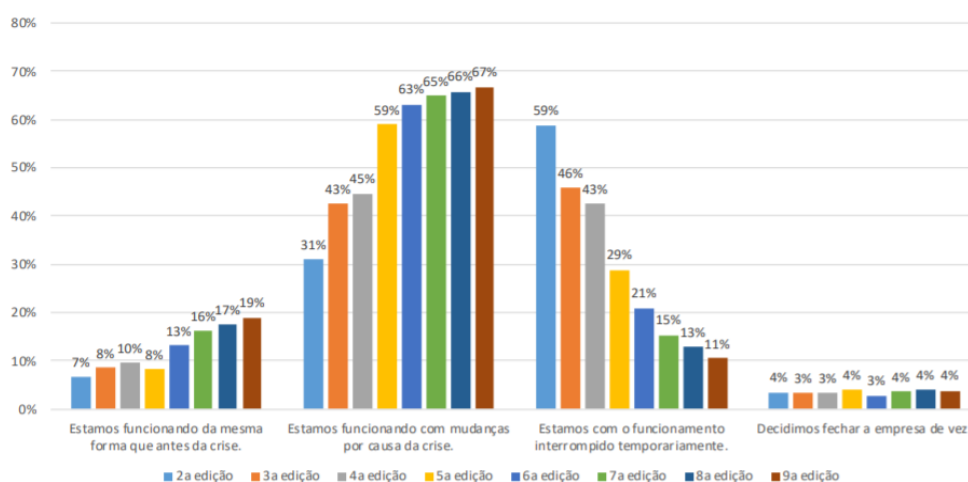
Conforme Costa, Paiva & Gomes (2020), em uma busca por tais produções acadêmicas, foi constatado que a Revista de Administração de Empresas (RAE) recebeu 165 trabalhos das mais diversas áreas do conhecimento acadêmico-científico relacionados à Administração de Empresas, referentes a essas transformações causadas pelo Coronavírus e,

apenas 101 foram selecionados para serem revisados, de tal modo que, apenas 5 trabalhos foram aprovados para publicação. Nesse sentido, percebe-se o quanto a literatura ainda carece de informações a esse respeito.

Ocorreram muitas mudanças devido à pandemia do Coronavírus, na área de operações, sendo muitos setores e cadeias de suprimentos afetados. Nesse sentido, fez-se necessário inovações rápidas, tanto em produtos, quanto em processos. Dentre os aspectos apontados pelos artigos submetidos à RAE, foram identificados: inovação tecnológica, resiliência das cadeias de suprimentos e adaptações em operações de serviços (COSTA, PAIVA & GOMES, 2020).

Nesse contexto, desde o início da pandemia (março de 2020), o SEBRAE começou a monitorar os impactos causados pelo vírus nos pequenos negócios e vem realizando pesquisas periódicas a fim de acompanhar esse processo. Em pesquisa realizada em novembro de 2020, o SEBRAE (2021), em sua 9ª edição do levantamento, constatou que, naquele período, apenas 11% das empresas permaneciam com o funcionamento interrompido e 86% já estavam operando novamente. Contudo, desde suas primeiras edições desta pesquisa, foram constatadas mudanças no funcionamento das pequenas empresas, devido aos Decretos estipulados para se manter o distanciamento e ajudar a combater a proliferação do Coronavírus. O Gráfico 1 mostra como a crise mudou o funcionamento das micro e pequenas empresas:

Gráfico 1 - Funcionamento das Empresas diante da crise

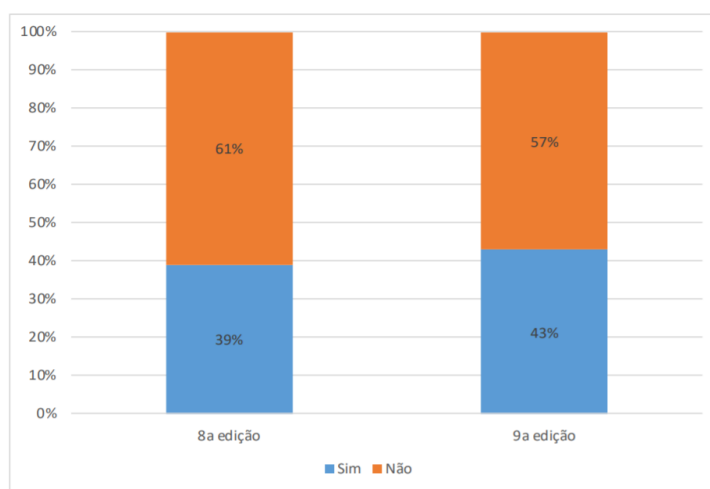


Fonte: SEBRAE (2021)

Conforme visto (Gráfico 1), até a 9ª edição do levantamento, 67% das empresas estavam funcionando com mudanças em suas formas de trabalho.

Ainda dentro dessa pesquisa, o SEBRAE questionou os empresários quanto a inserção de novos produtos e serviços por parte das empresas. Segundo os dados obtidos, da 8ª à 9ª edição, verificou-se um aumento de 39% para 43% das empresas que afirmaram terem feito alguma inovação por conta da pandemia (SEBRAE, 2021). O Gráfico 2 mostra o resultado da pesquisa:

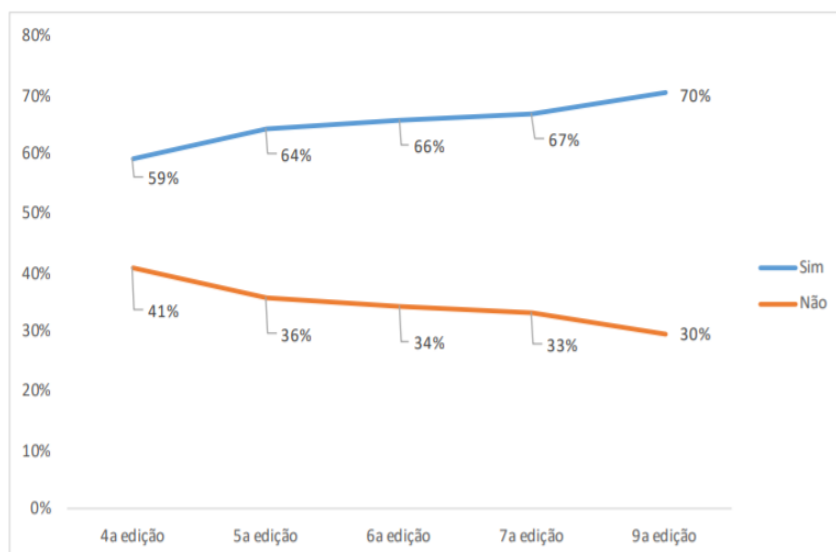
Gráfico 2 - Sua empresa lançou ou começou a comercializar novos produtos/serviços desde o início da pandemia?



Fonte: SEBRAE (2021)

Dentre as mudanças realizadas, houve o aumento no uso da internet como ferramenta de vendas online. Os canais digitais mais utilizados para essa finalidade, foram: redes sociais, aplicativos e apps de mensagem. Conforme o resultado obtido, observou-se que da 4ª edição da pesquisa, com 59% das empresas afirmando utilizarem canais digitais para divulgação e propaganda de seus produtos e serviços ocorreu um aumento gradativo, chegando a 70%, conforme o Gráfico 3 a seguir:

Gráfico 3 - Você vende utilizando canais digitais para divulgação?

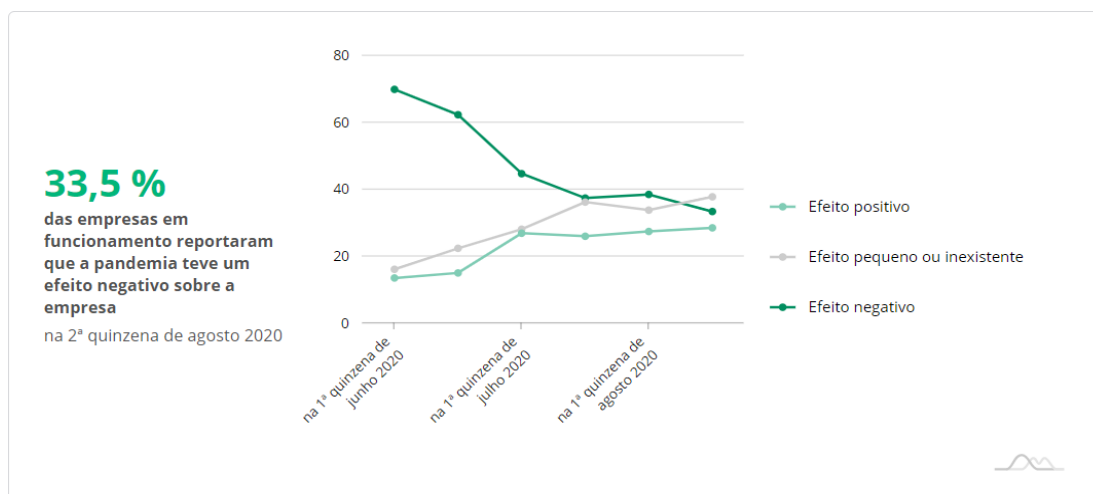


Fonte: SEBRAE (2021)

Em julho de 2020, o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, também realizou uma pesquisa, denominada “Pesquisa Pulso Empresa: impacto da Covid-19 nas empresas”, com o intuito de analisar os impactos causados pelo Coronavírus para os negócios. Os resultados obtidos apontaram que as empresas de grande porte sofreram maiores impactos negativos, sendo 37,8% do total. Já as empresas de pequeno porte, 37,6%, tiveram uma percepção positiva causada pela pandemia. Dentre as empresas que perceberam impactos pequenos ou inexistentes, 41,25% também eram empresas de grande porte (IBGE, 2020).

Contudo, da 1ª quinzena de julho à 2ª quinzena de agosto, a pesquisa apontou uma queda quanto à essa percepção negativa das empresas, passando para 33,5%.

Gráfico 4 - Percepção das empresas na 2ª quinzena de agosto de 2020



Fonte: IBGE (2020)

Ainda conforme os dados obtidos na 2ª quinzena de agosto de 2020, 46,8% das empresas indicaram dificuldade para adquirirem insumos, matérias-primas ou mercadorias com seus fornecedores, contra apenas 7,3% que indicaram facilidade para tal procedimento (IBGE, 2020).

Por fim, o que se observa é que a Pandemia da Covid-19 impactou as organizações em diversos aspectos, desde mudanças em seu funcionamento, passando pela inserção de novos produtos e usos de tecnologia. Cabe ressaltar, ainda, que organizações de diferentes portes tiveram percepções divergentes sobre o impacto da pandemia em seus negócios.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Essa seção apresentará o tipo e a descrição geral da pesquisa, caracterização das organizações entrevistadas, área de estudo, participantes da pesquisa, instrumentos e procedimentos adotados para a coleta e análise de dados.

3.1 Tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa

Essa pesquisa é de caráter exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. Foi escolhido o método descritivo para facilitar a compreensão das informações obtidas com a pesquisa que, por meio de entrevistas com roteiro semiestruturado, foi aplicada aos proprietários de brechós no Distrito Federal. Já a abordagem qualitativa, conforme Terence & Escrivão Filho (2006) trata-se de uma abordagem que permite com que o pesquisador compreenda de forma mais aprofundada os fenômenos que estuda, explorando ideias e pensamentos que, nesse caso, se deu por meio de entrevista aos participantes da pesquisa.

Também optou-se pelo estudo de múltiplos casos, por meio da análise de conteúdo. Conforme Yin (2005), o estudo de caso é uma investigação empírica na qual trata de um determinado aspecto visto sob uma ótica da vida real, buscando compreendê-lo, quando este não está bem definido. Ao escolher o estudo de múltiplos casos, buscou-se fornecer um maior número possível de situações a serem comparadas e analisadas entre si, contribuindo, desse modo, para uma informação mais sólida e confiável. Sobre a análise de conteúdo esta divide-se em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Conforme Bardin (2011), na primeira fase, a de pré-análise, deve-se sintetizar as ideias/ hipóteses, definir os objetivos e realizar uma leitura flutuante; na fase de exploração do material, deve-se fazer uma aplicação sistemática das decisões tomadas; e, por último, no tratamento dos resultados, busca-se fazer uma interpretação, por meio de inferências, objetivando, assim, realizar significativos testes de validação.

Além disso, para a primeira parte da pesquisa foi realizada uma revisão sistemática da literatura, possibilitando identificar na literatura acessada a lacuna de pesquisa a qual o presente estudo tem como objetivo responder. A princípio foram selecionados 11 trabalhos acadêmicos para buscar entender até que ponto o conceito de Logística Reversa nos brechós havia sido explorado. Com isso, percebeu-se que, na realidade, poucos artigos tratavam o assunto de maneira mais aprofundada. A maior parte deles focava no perfil dos consumidores,

quando, na verdade, o tema Logística Reversa quase não havia sido abordado ou, quando não, apenas de maneira mais superficial.

3.2 Caracterização das organizações

Para a realização da pesquisa foram selecionados seis (6) brechós situados em Brasília, Distrito Federal. Os brechós foram escolhidos por acessibilidade, por meio de uma busca na internet, sendo dois (2) localizados na Asa Norte, um (1) no Lago Sul, um (1) no Cruzeiro Velho, um (1) em Águas Claras e um (1) no Gama. Todos fazem uso do *Instagram* como plataforma para divulgação de suas peças, além das lojas físicas. O contato com as proprietárias se deu por rede social - *WhatsApp* e/ou *Instagram*.

O Quadro 3 traz um resumo dos brechós entrevistados, com suas respectivas localizações, tempo de atividade e número de pessoas trabalhando neles.

Quadro 3 - Resumo das Organizações

Brechó	Localização	Tempo de atividade	Total de pessoas que trabalham	Entrevistada
1	Asa Norte	7 anos	6 pessoas	1
2	Asa Norte	5 anos	4 pessoas	2
3	Águas Claras	4 anos	3 pessoas	3
4	Lago Sul	2 anos	1 pessoa	4
5	Cruzeiro Velho	2 anos	3 pessoas	5
6	Gama	1 ano e meio	1 pessoa	6

Fonte: elaborado pelas autoras

3.3 Limitações da pesquisa

A presente pesquisa ocorreu num período de crise em todo o Mundo, ocasionada pela pandemia do Coronavírus. Com isso, durante o período das entrevistas havia sido decretado *Lockdown* em Brasília, dificultando, assim, o acesso aos brechós para a realização da pesquisa presencialmente. Apenas um (1) brechó conseguiu receber a pesquisadora e oferecer-lhe a possibilidade de ir a campo realizar tal pesquisa. A maior limitação observada foi justamente essa, devido à impossibilidade de acesso aos demais brechós que, por causa do decreto,

tiveram que permanecer de portas fechadas, respeitando os requisitos de segurança local. Além disso, outra limitação foi quanto à escolha dos brechós a serem entrevistados, considerando que o número de estabelecimentos existentes no DF é maior do que a amostra selecionada, fez-se necessário escolher, por acessibilidade, aqueles a serem entrevistados. Buscou-se contato com um número maior de brechós, porém, dentre os escolhidos, apenas sete (7), se dispuseram a participar da pesquisa. Os contatos foram realizados pelas redes sociais *Instagram* e *WhatsApp*, contudo, nem todos responderam ou aceitaram participar da pesquisa. Ainda dentre os sete (7), houve uma entrevistada que limitou-se a responder por escrito ao roteiro de perguntas, evitando, assim, que a entrevista fosse realizada de maneira direta. A fim de evitar que a forma com que as questões foram respondidas interferisse na análise e discussão, este brechó foi descartado da pesquisa, concluindo, assim, com seis (6) brechós participantes para tal estudo de múltiplos casos.

Para a pesquisa, foi realizado um roteiro de questões semiestruturadas que, por limitação devido ao tempo, não foi validado pelos pares, sendo aplicado como teste ao primeiro brechó entrevistado. Para posteriores pesquisas, sugere-se que os questionários sejam validados previamente.

3.4 Caracterização dos instrumentos de pesquisa

Para a pesquisa foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturado contendo quatro (4) questões iniciais e mais 18, totalizando 22 questões. Tais questões foram divididas da seguinte maneira:

- I. Caracterização da organização: da questão 1 até a 4, buscou-se conhecer um pouco mais sobre os participantes da entrevista, bem como a organização que estava sendo entrevistada. Estas perguntas iniciais tiveram o objetivo de identificar o lado socioeconômico, tais como o porte dos brechós;
- II. Características Operacionais e Logísticas: da questão 1 até a 18, buscou-se mapear os processos relacionados à operação e à logística dos brechós. A pesquisa traz como foco analisar os principais aspectos operacionais e logísticos dos brechós e, por essa razão, foram elaboradas questões com o intuito de conhecê-los.

Cabe ressaltar que foi feito um teste com o primeiro brechó entrevistado para saber se as perguntas eram compreendidas e que retornavam as respostas necessárias para responder a pergunta de pesquisa. O roteiro de entrevista semiestruturado encontra-se no Apêndice A.

3.5 Procedimento de coleta e de análise de dados

A pesquisa foi direcionada aos proprietários de brechós situados em Brasília, Distrito Federal, que, em geral, possuem sócios e administram juntos, se dividindo em atribuições de acordo com suas áreas profissionais para suas funções. Dessa maneira, para os procedimentos de coleta de dados, foram realizadas entrevistas utilizando-se de um roteiro semiestruturado, sendo a entrevista aplicada a seis (6) proprietários de brechós, com uma duração média de 48 minutos cada. As entrevistas foram realizadas entre março e abril de 2021.

As informações obtidas foram analisadas por meio de uma comparação entre os brechós entrevistados, tornando-se, assim, um estudo de múltiplos casos. O período dessas entrevistas ocorreu em meio à pandemia do Coronavírus e, por essa razão, as entrevistas tiveram que ser realizadas de maneira remota. Para tanto, foram utilizadas algumas plataformas virtuais, sendo elas: o *Microsoft Teams*, o *Zoom* e o *WhatsApp*. Com exceção do primeiro brechó - que foi feita entrevista presencial, em meio ao período de Lockdown -, os demais precisaram ser remotos, pois houve dificuldade de acesso às entrevistadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa seção serão expostos o resultado e a discussão das entrevistas realizadas para responder ao objetivo geral deste trabalho, ou seja, analisar os principais aspectos operacionais e logísticos dos brechós do Distrito Federal durante a pandemia da Covid-19.

Assim, a seção foi dividida da seguinte forma: a primeira parte traz as características gerais dos brechós; na segunda serão apresentadas as características operacionais e logísticas e, por fim, as adaptações das empresas diante da pandemia.

4.1 Características gerais dos brechós

Todos os seis brechós pesquisados estão localizados no Distrito Federal e são compostos por mulheres – algumas sócias – que viram nesse ramo uma oportunidade de renda extra, principalmente para aquelas que são mães solteiras e precisam ter um emprego que possibilite conciliar com as demais atividades domésticas, conforme exposto pela Entrevistada 3. Isso diverge dos dados apresentados pelo SEBRAE (2020), que apontam que, na pandemia, houve uma diminuição da participação das mulheres no empreendedorismo. Por outro lado, a mesma pesquisa aponta que, entre os motivos dessa diminuição está o aumento das tarefas domésticas (e cuidados com os filhos), sendo esse negócio – brechós – uma oportunidade de unir trabalho e cuidado com os filhos para essas mulheres.

As entrevistadas, quase que de forma unânime, apontaram seus inícios neste ramo com o interesse de desapegarem de suas próprias peças de roupas usadas, de maneira informal. A Entrevistada 5 acrescenta: “Comecei junto de duas amigas que frequentávamos a UnB e sempre levávamos de carro uma sacola grande com nossas próprias roupas e vendíamos para a comunidade local”. Tal fato converge com o exposto por Beltrame (2015), que afirma que o brechó surge com o desejo das mulheres de desapegarem de suas próprias roupas e acessórios novos ou usados, tornando-se um empreendimento de baixo risco de mercado. Em informação complementar, as entrevistadas afirmaram que seus guarda-roupas pessoais eram compostos por 80% das peças de segunda mão, o que mostra que além de brecholeiras, estas também compõem o grupo de consumidoras de roupas usadas.

Com relação ao tempo de atividade dos brechós selecionados, constatou-se que 3 (três) dos 6 (seis) brechós apresentavam mais de 4 anos de existência, sendo o brechó 1 (um) o que tem maior tempo de mercado, com 7 anos e o brechó 2 (dois) o segundo maior, com 5 anos em atividade. Outros 2 (dois) brechós apresentaram um tempo de existência menor – de 2 anos –, e o brechó 6 (seis) é o mais novo, com apenas 1 ano e meio no mercado. É interessante notar que são negócios que estão longevos, uma vez que, segundo o SEBRAE (2013), 24,4% das micro e pequenas empresas no Brasil fecham as portas com menos de 2 anos de existência, podendo chegar a um percentual de 50% em estabelecimentos com menos de 4 anos. Estudos apontam que, anualmente, no Brasil, surgem mais de 1,2 milhão de novos empreendimentos formais, sendo que desses, mais de 99% são de micro e pequenas empresas e empreendedores individuais (EI). E, conforme o SEBRAE (2013), essas micro e pequenas

empresas são as principais responsáveis por mais da metade dos empregos com carteira assinada no país. Além disso, dois terços do total de ocupações existentes no setor privado da economia brasileira correspondem aos empreendimentos de micro e pequeno porte.

Em seu terceiro e último relatório, o SEBRAE (2016) constatou que a taxa de sobrevivência média passou de 54,2% para as empresas criadas em 2008 e 76,6% para as empresas criadas em 2012. Tal estudo leva a pensar no caso dos brechós – como micro e pequenas empresas – que, mesmo diante de uma situação complicada como a crise decorrente da Pandemia do Coronavírus, estes conseguiram se manter firmes num mercado em que grandes empresas estão, pelo contrário, fechando suas portas. Nesse sentido, é possível considerar alguns fatores operacionais e logísticos apontados nas entrevistas com os brechós que podem estar colaborando positivamente para o desenvolvimento dessas organizações.

4.2 Características Operacionais e Logísticas

Nessa subseção, as características operacionais e logísticas dos brechós serão apresentadas da seguinte maneira: fornecedores (logística de suprimentos), atividades (logística de produção) e transporte (logística de distribuição) que, conforme Guarnieri *et al.* (2010), uma vez reinseridos ao ciclo de negócios, a partir da Logística Reversa, os materiais descartados seguirão, possibilitando um ciclo logístico fechado. A Figura 5 apresentada anteriormente ilustra esse canal reverso de pós-consumo o qual será detalhado considerando os resultados obtidos com as entrevistas.

Cabe ressaltar que essa distinção feita entre os tipos de logística tem suas limitações e foi realizada apenas para facilitar a compreensão do leitor acerca das atividades operacionais e logísticas dos brechós.

4.2.1 Fornecedores - Logística de Suprimentos

As roupas de segunda mão são disponibilizadas para revenda após serem descartadas pelas primeiras consumidoras que, em algum momento de sua vida útil, não se interessam mais em utilizá-las. Muitas vezes as peças ainda estão em bom estado de conservação, sendo classificadas como bens de consumo duráveis, conforme a definição de Leite (2017) e, podendo ser disponibilizadas ao canal reverso de distribuição, sendo coletadas de diversas maneiras e encaminhadas ao comércio de segunda mão. Dessa forma, questionou-se durante

as entrevistas como os brechós adquirem as roupas usadas e 5 (cinco) das entrevistadas afirmaram que seus fornecedores são as próprias clientes/ consumidoras de roupas de segunda mão que fornecem e mantêm seus estoques. Assim como as vendedoras, suas consumidoras veem a oportunidade de se desapegarem de suas peças paradas em seus guarda-roupas. Estas são as principais fontes responsáveis por suprir os estoques dos brechós. Essa informação vai de encontro com o colocado por Leite (2017), quando o autor afirma que as pessoas físicas descartam os bens duráveis por meio de sistemas reversos organizados, os chamados *reverse take back*. Dessa forma é possível perceber que os brechós se inserem nesse tipo de sistema reverso. Contudo, as brecholeiras afirmam trabalhar com peças consignadas, por meio de curadoria, na qual as peças são selecionadas de maneira criteriosa, passando por algumas exigências, dentre elas: as peças devem estar limpas e já higienizadas, sem avarias e, em alguns casos, já devidamente passadas.

Com relação às dificuldades encontradas com suas fornecedoras, as entrevistadas relataram que nem sempre encontram peças em boas condições de reaproveitamento. Àquelas que não estão em perfeito estado de conservação – sendo necessário passar por reparos –, não compensam para elas, pois muitas vezes o custo com o reparo acaba não sendo recuperado na venda da mesma, por ser uma peça de segunda mão e ter uma margem de lucro pequena por este motivo. Tal dificuldade é um fator que interfere nas condições essenciais, conforme exposto por Leite (2017), visto que, segundo o autor, para que a cadeia reversa de pós-consumo se concretize, esta deve gerar lucratividade em todas as etapas reversas, mantendo um equilíbrio nas condições naturais de mercado. Dentre as condições apontadas pelo autor como essenciais, se encontram: a LR, custo-benefício, a tecnologia e o mercado de destino. No entanto, os brechós seguem todos esses requisitos essenciais, tornando a cadeia reversa de bens de pós-consumo viável e atrativa ao mercado secundário.

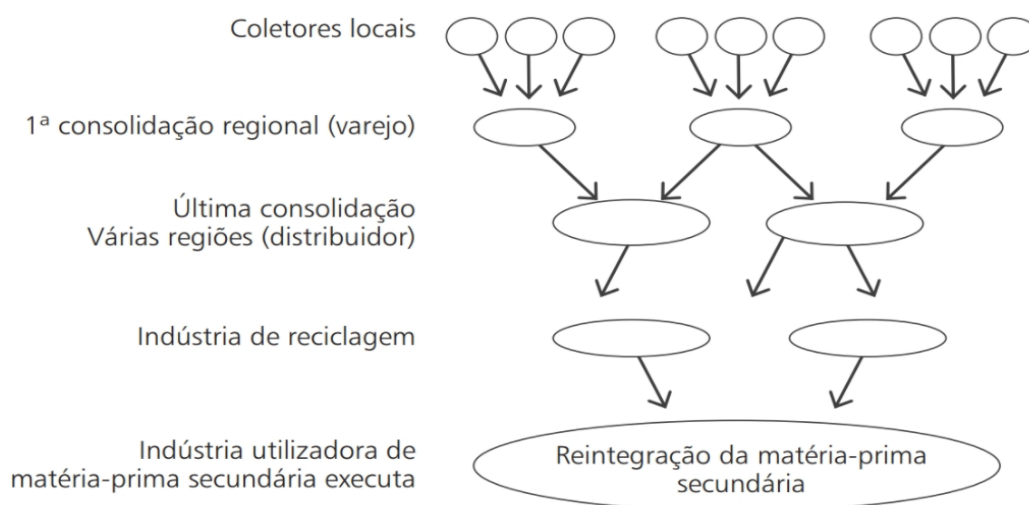
A Pandemia da Covid-19 fez muitos processos serem alterados e, quando questionou-se as entrevistadas quanto a estas alterações, elas apontaram um ponto positivo quanto ao aumento na procura por parte de suas fornecedoras e, estima-se que, por estarem mais tempo em casa devido à Pandemia, as mulheres estejam tendo mais chance de reorganizar seus guarda-roupas, desapegando-se de peças que estavam paradas por muito tempo. Soma-se a isto a questão de estarmos vivenciando momentos de crise em todo o mundo e, por essa razão, as pessoas estão buscando novas maneiras de obter um lucro extra e, as peças de roupas usadas, oferecem essa possibilidade, conforme apresentado pelas entrevistadas.

No decorrer das entrevistas, foram feitas perguntas adicionais e, dessa maneira, questionou-se, também, quanto aos seus estoques, como esses eram compostos. O brechó 1 apresenta uma estrutura maior – certamente em decorrência de ter um maior tempo de mercado –, sendo que, nesse caso, ele conta com 3 (três) estoques distintos: um para a loja física, outro para suprir a rede social *Instagram* e o terceiro, para o site – recém posto no ar devido à pandemia, conforme será exposto na seção que trata sobre suas adaptações. No caso do brechó 1, cada estoque é mantido separadamente a fim de manter uma organização e um controle melhor das peças disponíveis: “Transformamos o espaço da nossa antiga loja em estoque!”, conta a Entrevistada 1. Além disso, toda entrada de peça é registrada através de um sistema, no qual suas fornecedoras são cadastradas, mantendo controle de quantas peças estão em consignação e quanto tempo elas permanecerão em estoque no brechó, conforme acordado previamente. A Entrevistada 1 acrescentou que é realizado um contrato de prestação de serviços, no qual as fornecedoras estão de acordo em manter as roupas disponíveis para a venda no brechó por até 3 meses, sendo autorizado a doação das mesmas caso ultrapasse esse período e as interessadas não voltem para buscá-las. Os demais brechós apresentam um estoque mais reduzido e contam com um sistema semelhante ao do primeiro, no qual as peças são mantidas por até 3 meses para a venda, sendo devolvidas às fornecedoras após o término desse prazo.

4.2.2 Atividades - Logística de Produção

Conforme visto, a Logística Reversa trabalha de diversas maneiras realizando o retorno dos bens de pós-consumo às suas origens ou destinando-os a um mercado secundário. Alguns bens, após seus descartes, são destinados a um processo de remanufatura ou de desmanche e têm seus componentes extraídos e distribuídos para uso posterior (GUARNIERI *et al.*, 2006). Contudo, no varejo de roupas e moda a remanufatura não é tão atraente quanto em outros ramos, tornando, assim, a cadeia de suprimentos reversa de varejistas de vestuário e moda uma boa oportunidade de negócios empreendedores alternativos. Desse modo, a cadeia reversa de suprimentos dos brechós é considerada um fator essencial para o seu sucesso econômico, visto que aqui os bens não são processados como ocorre com outros tipos de bens de pós-consumo, passando por etapas de desmanche e reaproveitamento de seus componentes. A Figura 7 mostra o ponto onde os brechós estão inseridos na cadeia reversa de pós-consumo, sendo a 1ª consolidação regional (varejo).

Figura 7 - Etapas de processamento de bens de pós-consumo



Fonte: Leite (2017)

O objetivo desse modelo de negócio é reduzir o desperdício e o impacto ambiental, criar valor e democratizar o consumo, possibilitando a compra de peças de roupas de melhor qualidade a um preço mais acessível, atendendo a todas as classes sociais (SETTON & CRANE, 2008).

Este modelo também busca reduzir os impactos causados pelo *fast fashion* e tem sido difundido nos últimos anos, como aponta uma pesquisa realizada pelo SEBRAE (2015), na qual revelou que houve um crescimento de 3.691 para 11.469 lojas de artigos usados no Brasil entre os anos de 2007 a 2012. Dessa forma, questionou-se durante as entrevistas sobre quais fatores elas acreditavam influenciar para o crescimento do consumo de moda de brechós e, dentre as respostas, algumas se tornaram mais recorrentes, como as questões ambientais, pelo fato das pessoas estarem mais preocupadas com os impactos causados ao meio ambiente pela indústria têxtil, o valor das peças de roupas usadas, que é mais baixo do que o de uma peça de roupa nova e a possibilidade de reuso de peças que ainda estão em condições de serem reutilizadas e seriam descartadas, estendendo o tempo de vida útil das mesmas. Tal informação reforça o exposto por Leite (2017) quando o autor afirma que as peças de segunda mão são classificadas como bens duráveis por terem a possibilidade de estenderem sua vida útil chegando a durar décadas e podendo ser destinadas a um novo consumidor, quando se há interesse em se prolongar a sua utilização.

Quando questionou-se com relação às vantagens das peças de brechós sobre as peças compradas em lojas convencionais, os fatores mais apontados pelas entrevistadas foram: custo-benefício, exclusividade das roupas, questões sustentáveis e, ainda, conforme levantado pela Entrevistada 4, a qualidade das peças de brechós que, segundo ela, é superior às fabricadas no padrão *fast fashion*: “Nos brechós se encontram peças com material de ótima qualidade, ao contrário das roupas do *fast fashion* que são feitas para durar no máximo 3 meses!”. Esta última informação converge com a afirmação de Dowlatshahi, que dentre as motivações que levam as empresas a adotarem a LR, encontra-se a qualidade nos produtos obtidos nos reaproveitamentos.

As entrevistadas frisaram o colocado por Rogers & Tibben-Lembke quanto aos benefícios financeiros trazidos com a recaptura de valor econômico das peças que foram anteriormente rejeitadas. Conforme apresentado pelas donas dos brechós, as roupas de segunda mão são descartadas pelas primeiras consumidoras, por não representarem mais valor significativo para elas, sendo destinadas a um mercado secundário, passando por um processo de recaptura de valor. Dessa forma, elas evidenciaram a questão do baixo investimento inicial, e a maneira como elas obtêm lucro em cima das peças consignadas. A estimativa do preço é acordada com suas clientes-fornecedoras, considerando um valor de amortização, já que as roupas são de segunda mão. No entanto, a divisão do lucro é realizada “meio a meio”, ficando 50% do valor da venda para ambos os lados: vendedoras e fornecedoras.

Além das vantagens com relação ao lado econômico, as entrevistadas afirmaram não ver umas às outras como concorrentes, sendo, as lojas de shoppings suas principais rivais. Para elas, há uma troca mútua de conhecimentos, informações e, até mesmo, de peças de roupas usadas que interessa ter em suas vitrines. Soma-se a isso a questão de seus públicos serem variados, pois cada brechó tem um pouco do estilo pessoal de sua dona e, portanto, suas clientes são, em sua maioria, àquelas que se identificam com seus estilos, segundo a Entrevistada 3. Desse modo, é possível validar o exposto por Beltrame (2015), quando o autor afirma que o brechó é uma boa oportunidade de negócio por não representar um mercado de risco, tendo baixa concorrência, público diversificado e baixo investimento inicial.

Como desvantagens apresentadas pelos brechós em relação às lojas convencionais, constatou-se um número inferior às vantagens apresentadas e, dentre o aspecto mais apontado pelas entrevistadas estava o fato de trabalharem com um estoque reduzido e não terem uma grade das peças, possibilitando a troca por números maiores ou menores. Conforme a Entrevistada 2: “Você vai na *Zara*, por exemplo, e encontra todos tamanhos daquela mesma

peça, já nos brechós, as peças são únicas e isso dificulta um pouco”. A dificuldade em relação aos estoques é um dos problemas da Logística Reversa, uma vez que é necessário manter uma constância no fornecimento de bens de pós-consumo e em quantidades satisfatórias, permitindo economia na atividade e níveis de investimentos adequados. Contudo, cabe ressaltar que o excesso de estoque também gera custos adicionais (LEITE, 2017).

Além das vantagens e desvantagens, questionou-se quanto aos valores agregados pelos brechós para toda a sociedade e, nesse sentido, a maior contribuição apontada foi quanto a questão da sustentabilidade, conforme as entrevistadas, seguindo a premissa de Freitas (2015), quando afirma que os brechós se tornaram ótima alternativa sustentável para se investir, já que reduzem os impactos ambientais causados pelo descarte e acúmulo de lixo. A Entrevistada 3 apontou, ainda, a questão social em que o brechó trabalha, ao encaminhar suas peças que não são vendidas para as instituições de caridade, tais como igrejas e centros espíritas. Para ela, seus principais fornecedores são justamente tais instituições, visto que, diferentemente das demais brecholeiras que trabalham por meio de consignação das peças de segunda mão, esta trabalha com o método de “garimpo” e frequenta semanalmente feiras de igrejas e lojinhas de centros espíritas em busca de suprimento para seu brechó. Nesse sentido, ela trabalha num padrão um pouco diferenciado, no qual as peças que não são vendidas por ela são doadas, retornando, assim, para os mesmos locais de onde são fornecidas/ compradas como forma de doação.

Ainda em se tratando sobre aspectos logísticos, quando questionou-se quem eram os consumidores de suas lojas, as respostas foram semelhantes, sendo o público feminino, em faixa etária de 18 à 35 anos, pessoas com estilo alternativo e bastante personalidade, que buscam consumir de forma consciente, respeitando o meio ambiente e contribuindo para a sociedade de alguma maneira. Cabe ressaltar que, como colocado pela Entrevistada 5, as consumidoras do brechó também são as fornecedoras, algo diferente da cadeia logística direta, onde fornecedores e consumidores são elementos distintos na cadeia.

4.2.3 Transporte - Logística de Distribuição

O principal foco da Logística Reversa é o retorno de bens de pós-venda e pós-consumo aos canais de distribuição reversos, sendo processados e, posteriormente, destinados ao seu ponto de origem ou ao mercado secundário, conforme colocado por Hernández (2012). Contudo, as peças de roupas após serem destinadas ao mercado secundário – no caso dos brechós –, são disponibilizadas à venda, conforme visto na seção anterior.

Dessa maneira, há um novo caminho a ser percorrido: o destino até as consumidoras de brechós. A forma de entrega (distribuição) das roupas de segunda mão foi apontada como inovação pelas brecholeiras, após o início da pandemia. O que antes era feito de forma presencial, através da procura de suas clientes pelas lojas físicas, estas, pela impossibilidade de se dirigirem às lojas, com os longos períodos de fechamento, passaram a receber as roupas em suas casas através de outros meios: *Uber Flash*, *Correios* e, até mesmo, uma empresa parceira dos Correios, chamada “*Melhor Envio*”, na qual o custo do frete cai pela metade, conforme apontado pela Entrevistada 5. Das 6 (seis) entrevistadas, 2 (duas) afirmaram fazer uso dessa empresa, porque além de economizarem no valor do frete, ela simplifica todo o processo de envio, agilizando, assim, o lado das vendedoras e, consequentemente, o recebimento do produto pelo cliente, satisfazendo ambos os lados. A opção dos Correios é utilizada quando a entrega deve ser realizada em bairros mais afastados ou fora do Distrito Federal, segundo as entrevistadas. Contudo, quando é viável, a retirada do produto é combinada e as brecholeiras estão oferecendo duas opções: a retirada na loja física ou marcando um ponto central, como o Plano Piloto, por exemplo, para realizarem suas entregas. Essa informação colocada pelas entrevistadas converge com o exposto por Rosenbloom (1999), quando o autor define os canais de distribuição como o caminho pelo qual um produto percorre desde sua origem (brechós) até o consumidor final (clientes).

Novamente, deve-se pensar nas condições essenciais para que se estabeleça a cadeia reversa de pós-consumo mantendo a atratividade do negócio e, por essa razão, todo o custo de envio do produto é calculado em cima, ficando a cargo das clientes: frete, custo do combustível ou de passagem para locomoção das brecholeiras ou de pessoas responsáveis por tais entregas, conforme apontado pelas entrevistadas. Com o intuito de minimizar os gastos das clientes com esses envios, a Entrevistada 4 apontou uma característica que, segundo ela, é bem comum dentro dos brechós: a sacolinha. Assim como nos sites convencionais de vendas online existe o conhecido “carrinho”, nos brechós existe a “sacolinha” que tem basicamente a mesma finalidade, porém, difere em um único aspecto: nos sites os produtos são colocados no carrinho antes da compra ser finalizada, enquanto o consumidor ainda está navegando pela página e escolhendo outros; já nos brechós, a sacolinha é utilizada após a compra das roupas de segunda mão, na qual cada cliente, por meio de cadastro prévio no sistema tem a possibilidade de ir juntando suas peças para, posteriormente, pagar um único valor de frete, gerando uma maior economia nesse processo de envio.

4.3 Adaptação à pandemia por Covid-19

Com a Pandemia da Covid-19, todos os brechós entrevistados tiveram que passar por um período de adaptação durante o isolamento social, a fim de se manterem em pleno funcionamento, como será exposto mais adiante. Contudo, cabe ressaltar que, mesmo diante da crise – período este em que muitas empresas fecharam as portas – os brechós permaneceram em plena atividade, obtendo lucro, conforme apontado pela Entrevistada 4.

Assim como a pesquisa realizada pelo SEBRAE (2021) em que mostrou em sua 9ª edição que as empresas precisaram realizar alguma inovação a fim de se manterem em atividade neste período de Pandemia, as brecholeiras afirmaram ter feito alguma adaptação, seja por parte tecnológica, operacional e logística na entrega de seus produtos. No primeiro brechó entrevistado – a Entrevistada 1 –, afirmou ter acelerado o processo de criação do site como canal de divulgação e de vendas online de seus produtos. Tal plataforma estava em desenvolvimento em um ritmo mais lento e, segundo uma das sócias – a Entrevistada 1 –, precisou ser acelerado para impulsionar suas vendas mesmo em período de *Lockdown*. Dessa forma, questionou-se quais eram os canais de divulgação e qual a diferença operacional entre eles. Os brechós apontaram para o aumento no uso da rede social *Instagram* como principal canal de divulgação e venda de suas peças de roupas usadas, considerando um maior grau de proximidade com suas clientes. O *WhatsApp* também tornou-se uma ferramenta importante para maior interação entre vendedoras e consumidoras. Essa informação converge com a apresentada pelo SEBRAE (2021) que, em sua 9ª edição da pesquisa realizada para monitorar os impactos causados pelo Coronavírus nos pequenos negócios, mostrou que 70% das empresas passaram a utilizar canais digitais para divulgação e propaganda de seus produtos e serviços.

Conforme apontado pela Entrevistada 5, antes da pandemia, as peças eram exibidas em araras e manequins, valorizando a exposição das mesmas e atraindo a atenção de suas consumidoras, pois antes era possível montar vitrines. Contudo, a pandemia trouxe uma limitação de acesso, ocasionada pelo isolamento social e as brecholeiras tiveram que se reinventar modificando suas formas de apresentação das roupas de segunda mão. Dessa maneira, foram realizadas algumas adaptações operacionais, sendo as peças selecionadas – após a etapa de curadoria e registro no sistema –, passadas a ferro para uma melhor exposição e fotografadas para posterior *upload* nas redes sociais. Esse processo de fotografar peça por peça é visto como exaustivo para elas, pois as peças precisam estar impecáveis, já que a única maneira de serem vistas inicialmente pelas clientes é por meio das plataformas de divulgação:

“Fizemos o site sozinhas e atualizamos semanalmente com peças novas, foto por foto, descrição por descrição. São mais de 400 peças que nós mesmas tiramos fotos e cadastramos”, conta a Entrevistada 5, como forma de desabafo. Além disso, acrescenta que desde março de 2020, sua loja física estava fechada. Cabe ressaltar que o período das entrevistas ocorreram entre abril e maio de 2021 e, até esse momento, as lojas ainda estavam fechadas, ou seja, mais de 1 ano depois do início da Pandemia.

Contudo, mesmo diante das limitações, as entrevistadas se mostraram positivas apresentando algumas vantagens: “No site conseguimos captar de forma mais rápida e efetiva os contatos das nossas clientes para futuras ações, fora que conseguimos colocar todas as informações concentradas. Pelo site também é possível a venda por cartão de crédito. No *Instagram* e *WhatsApp* a venda é sempre feita por transferência bancária, entretanto, pelo *Instagram* a venda costuma ser mais imediata. O *Instagram* também direciona pro site, o que facilita bastante”, complementa a Entrevistada 5.

De acordo com as informações levantadas nas entrevistas e com os autores utilizados como referência, percebe-se que os fatores que mais motivam as mulheres a abrirem brechós é o fato de trabalharem com o sistema de Logística Reversa, visto que esta está diretamente relacionada a alguns fatores, conforme citado por Leite (2017) e reforçados pelas entrevistadas, sendo eles: econômicos, ecológicos, logísticos e, agora, tecnológicos, já que estas estão aderindo cada vez mais ao uso de tecnologias como forma de inovação em seus negócios.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este trabalho teve por objetivo analisar os principais aspectos operacionais e logísticos dos brechós do Distrito Federal, durante a pandemia da Covid-19. Para tanto, foram realizadas entrevistas a 6 (seis) brechós, por meio de um roteiro semiestruturado.

Os resultados encontrados convergiram com os ensinamentos apontados por autores da literatura quanto aos aspectos relacionados à logística, principalmente em se tratando dos bens de pós-consumo, como no caso dos brechós. Foram destacadas as principais atividades de suprimentos, produção e distribuição das peças de roupas usadas por meio de canais reversos (Logística Reversa), confirmando a hipótese levantada de que os brechós são uma ótima oportunidade de negócio, os quais agregam valor às peças descartadas estendendo suas vidas úteis e reduzindo os impactos negativos causados ao meio ambiente.

Em relação ao suprimento, os brechós adquirem suas peças, em sua maioria, de mulheres que desejam desapegar de suas roupas usadas, por não se interessarem mais em utilizá-las. Muitas vezes as peças ainda estão em bom estado de conservação, sendo classificadas como bens de consumo duráveis. Segundo as entrevistadas, são as próprias clientes/ consumidoras de roupas de segunda mão que fornecem e mantêm seus estoques, convergindo com o colocado por Sanches & Cerqueira (2012), quando afirmam que são os próprios clientes que alimentam tal comércio.

Com a pandemia, observou-se um aumento na procura de suas fornecedoras, o que possivelmente ocorreu devido ao fato das mulheres estarem mais tempo em casa, tendo mais chance de reorganizar seus guarda-roupas, desapegando-se de peças que estavam paradas por muito tempo. Além disso, as pessoas estão buscando novas maneiras de obter lucro extra, já que estamos vivenciando momentos de crise em todo o mundo, ocasionada pela Pandemia da Covid-19.

No varejo de roupas, a remanufatura não é tão atraente como ocorre em outros ramos e, por essa razão, as peças de roupas usadas, após descartadas pelos primeiros consumidores, não são destinadas a esse processo, sendo encaminhadas diretamente ao mercado secundário, por meio de canais reversos de bens de pós-consumo, passando por um processo de recaptura de valor. Por esse motivo, a cadeia reversa de suprimentos dos brechós é considerada um fator essencial para o seu sucesso econômico, tornando esse empreendimento uma boa

oportunidade de negócio. Dessa maneira, os brechós exercem um importante papel reduzindo o desperdício e o impacto ambiental, criando valor e democratizando o consumo ao possibilitar a compra de peças de roupas de melhor qualidade a um preço mais acessível, atendendo a todas as classes sociais. Além desses fatores, esse modelo de negócio também busca reduzir os impactos causados pelo *fast fashion*. Nesse sentido, a recaptura de valor da roupa de segunda mão se dá através da curadoria, passando por um processo de seleção criterioso, atendendo algumas exigências: as roupas devem estar limpas, higienizadas, sem avarias e, em alguns casos, já devidamente passadas. As entrevistadas acrescentaram que trabalham com peças consignadas, e estas são mantidas por até 3 (três) meses em disponibilidade para vendas e, após esse prazo, devolvidas às suas fornecedoras. Todo esse controle acontece mediante um contrato de prestação de serviços, com o auxílio de sistemas nos quais as fornecedoras e suas peças são cadastradas.

Contudo, algumas atividades tiveram que ser adaptadas, devido à Pandemia. Os maiores impactos negativos ocasionados por esta se deram em empresas de grande porte e, no caso dos brechós, como observado, os impactos se mostraram satisfatórios, embora tenha havido a necessidade de adaptações nas operações, conforme apontado pelas entrevistadas. Nesse sentido, novos canais de divulgação e vendas foram criados e utilizados, tais como: sites de vendas online, o aumento no uso das redes sociais *Instagram* e *WhatsApp* sendo tais inovações já apontadas em pesquisa realizada anteriormente pelo SEBRAE (2021) desde o início da pandemia. Porém, as entrevistadas destacaram algumas mudanças realizadas nas operações que, conforme elas, se tornaram um pouco exaustivas, como o processo de preparo das roupas de segunda mão para serem fotografadas e postadas nos canais de divulgação, sendo realizado peça a peça, assim como a descrição de cada uma.

Nas atividades de distribuição – no mercado secundário – as peças de segunda mão disponibilizadas à venda, têm um novo caminho a percorrer: dos brechós até suas consumidoras. A forma de entrega (distribuição) das roupas de segunda mão foi apontada como inovação pelas brecholeiras, após o início da pandemia, pois, com o isolamento social e as lojas fechadas, elas precisaram buscar outras maneiras de entregar seus produtos aos clientes. Desse modo, novos canais de distribuição passaram a ser utilizados como alternativas de transporte dos produtos, como os *Correios*, *Uber Flash* e outros. Além disso, as entrevistadas fazem uso de uma empresa parceira dos *Correios*, chamada “*Melhor Envio*”, na qual o custo do frete cai pela metade do preço, pois além de economizarem no valor do

frete, ela simplifica todo o processo de envio, agilizando, assim, o lado das vendedoras e, consequentemente, o recebimento dos produtos pelos clientes, satisfazendo ambos os lados.

A opção dos Correios é utilizada quando a entrega deve ser realizada em bairros mais afastados ou fora do Distrito Federal. Contudo, quando viável, a retirada do produto é combinada e as brecholeiras estão oferecendo duas opções: a retirada na loja física ou marcando um ponto central, como o Plano Piloto, para realizarem suas entregas. Além disso, no brechó existe a “sacolinha” que, por meio desta, as clientes podem ir comprando peças e guardando-as para serem enviadas juntas, economizando, assim, no valor do frete, pois este fica a cargo das consumidoras.

A pesquisa também mostrou as vantagens dessa oportunidade de negócio para as mulheres, principalmente, por representar um negócio com baixo risco e pequeno investimento inicial, além de gerar renda extra. Contudo, os resultados obtidos divergiram dos apontados pelo SEBRAE (2020) quando este afirmou que houve uma diminuição da participação das mulheres no empreendedorismo, visto que durante a pandemia foi observado o inverso: um aumento significativo em relação à participação deste grupo nos micro e pequenos negócios que, mesmo diante da necessidade de cuidar de suas atividades domésticas e de seus filhos, se fez presente, reafirmando os resultados positivos apontados nas estatísticas do IBGE (2020) para as empresas de pequeno porte, durante o período de pandemia.

Em suma, para o desempenho positivo dos brechós, observou-se o aumento do uso da tecnologia, bem como outras inovações que se tornaram pontos-chaves para manter o funcionamento desse tipo de negócio, que mesmo em momento de crise no mundo inteiro, se revelou promissor. Dessa forma, conclui-se que os brechós apresentam características da Logística Reversa, pois além de agregarem valor às peças descartadas, utilizam canais reversos de pós-consumo, sendo os brechós organizações influenciadas por fatores econômicos, ecológicos, logísticos e tecnológicos.

Como limitações da pesquisa, pode-se ressaltar que o período das entrevistas se deu em meio à Pandemia, entre abril e maio de 2021 e, devido ao isolamento social, as entrevistadas não puderam receber a pesquisadora de forma presencial, sendo as entrevistas realizadas remotamente. Outra limitação está relacionada à seleção dos casos, que para este trabalho foram feitos por acessibilidade e seus resultados não podem ser considerados

absolutos por representarem uma pequena parcela do que realmente há de empreendimentos deste ramo espalhados pelo Distrito Federal. Além disso, o roteiro de questões elaborado para as entrevistas não passou pelos pares, a fim de ser validado, sendo este aplicado apenas como teste ao primeiro brechó entrevistado. Para posteriores pesquisas, sugere-se que os questionários sejam validados antes de serem aplicados aos entrevistados.

Na literatura, ainda há poucos trabalhos relacionados ao tema, o que dificultou na busca por informações acerca das atividades operacionais e logísticas dos brechós. Soma-se a isto, o fato de estarem acontecendo mudanças constantes com relação aos impactos da pandemia nos negócios e, por essa razão, as informações não estarem sendo disponibilizadas com a mesma velocidade dos acontecimentos.

Assim, para pesquisas futuras, recomenda-se que outros métodos de pesquisa sejam utilizados, além da entrevista semiestruturada virtual, a fim de realizar uma triangulação dos dados. Outra recomendação de trabalhos futuros está associada à expansão da pesquisa, seja em número de brechós, seja para outros estados da federação. Por fim, ainda é cedo para medir os impactos da pandemia nos empreendimentos, então sugere-se que pesquisas futuras levem em conta esse acontecimento.

Por fim, como contribuições, este trabalho aplica-se tanto às gestoras dos negócios, ao mostrá-las o panorama geral dos impactos da pandemia, bem como incentivá-las a buscarem por novas ferramentas tecnológicas para auxiliá-las em suas atividades operacionais e logísticas e, ainda, para a ciência, visto que até então não havido sido realizada uma pesquisa com essa finalidade de analisar os principais aspectos operacionais e logísticos dos brechós.

REFERÊNCIAS

- BEH, Loo-See. Second-life retailing: a reverse supply chain perspective. University of Malaya, Malaysia, 2016.
- BELTRAME, Bárbara Rodrigues. Brechó de Luxo: um estudo de caso no ciberespaço. SEGET. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Otimização de Recursos e Desenvolvimento, 2015.
- BRECHÓ. In: MICHAELIS moderno dicionário da língua portuguesa. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/BRECH%C3%93/>>. Acesso em: 21 out. 2020.
- CHAVES, Gisele de Lorena Diniz. Logística Reversa: uma análise da evolução do tema através de revisão da literatura. Salvador/ BA, ENEGEP - Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2009.
- COSTA A., PAIVA E., GOMES M. *et. al.* Impactos da covid-19 nas organizações. Revista de Administração de Empresas, 2020, 385-387, 60 (6). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902020000600385&tln g=pt>. Acesso em: 13 abr. 2021.
- COSTA, Bruna Emmanuelle dos S. L. A História da Moda Influenciando as Tendências. 2014. 79 f. Monografia (Especialização em Estética e Gestão de Moda) - Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2014.
- CRANE, Diana. A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas. Tradução de Cristina Coimbra. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.
- CRONIN, P.; RYAN, F.; COUGHLAN, M. Undertaking a literature review: a step-by-step approach. British Journal of Nursing, 2008, p. 38-43.
- DEKKER, R. *et al.* Reverse logistics: quantitative models for closed-loop supply chains. Berlin: Springer-Verlag, 2004. Disponível em: <https://archive.org/details/springer_10.1007-978-3-540-24803-3/page/n1/mode/2up/> Acesso em: junho de 2020.
- DOWLATSHAHI, S. Developing a theory of reverse logistics. Interfaces, v. 30, n. 3, p. 143-155, 2000.
- DUTRA, L.; MIRANDA, V. Comunicação, Moda e Memória: A roupa de brechó como parte do processo de construção da narrativa do indivíduo. 2013. Monografia (Graduação em Comunicação Social - habilitação Publicidade e Propaganda) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

DUTRA, Lucas de Menezes *et al.* Comunicação, Moda e Memória: A roupa de brechó como parte do processo de construção da narrativa do indivíduo. 2013. 138 f. Monografia (Curso de Comunicação, com habilitação em Publicidade e Propaganda) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013.

FARMER, Jean – Gabriel. Reverse Logistics simulation in a second-hand goods company. Interuniversity Research Centre on Enterprise Networks, Logistics and Transportation (CIRRELT). Montreal – Canadá, 2015.

FERNANDES, A. S. *et al.* Logística Reversa: um estudo sobre os brechós de uma cidade do interior de São Paulo. Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista, [S.l.], v. 14, n. 5, out. 2018. ISSN 1980-0827. Disponível em: <http://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/forum_ambiental/article/view/1963/1869/>. Acesso em: junho de 2020.

FREITAS, Karyne Simões de. O negócio do brechó como uma nova tendência na construção do desenvolvimento sustentável. Congresso Nacional de Excelência em Gestão. Área temática: Ética e Responsabilidade Social, Rio de Janeiro, 2015.

GADALETA, Chiara. Os brechós e o pós-consumo na moda. SEBRAE Respostas, 2014. Disponível em: <https://respostas.sebrae.com.br/os-brechos-e-o-pos-consumo-na-moda_9/> Acesso em: 25 out. 2020.

GONÇALVES-DIAS, S.L.F.; LABEGALINI, L.; CSILLAG, J.M. Sustentabilidade e cadeia de suprimentos: uma perspectiva comparada de publicações nacionais e internacionais. São Paulo Produção, v. 22, n. 3, p. 517-533, 2012.

GUARNIERI, P. *et al.* Obtendo competitividade através da logística reversa: estudo de caso em uma madeireira. Journal of Technology Management & Innovation, Portland, v. 1, n. 4, p. 121-130, 2006.

GUARNIERI, P. *et al.* Formalização da logística de suprimentos: Caso das montadoras e fornecedores da indústria automotiva brasileira. Produção. v.20, n.2, p.186-199, 2010.

GUARNIERI, P. Logística Reversa: Em busca do equilíbrio econômico e ambiental. 2ª ed. - Recife: Ed. Clube de Autores, 2013. p. 307.

GUARNIERI, P. Síntese dos Principais Critérios, Métodos e Subproblemas da Seleção de Fornecedores Multicritério. Rev. adm. contemp. Curitiba, vol.19, nº1, jan./ feb., 2015. p. 1-25. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac20151109/>> Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

GUIOT, Denis; ROUX, Dominique. A second-hand shopper's motivation scale: Antecedents, consequences, and implications for retailers. Journal of Retailing, New York

University, 2010.

HANSEN, Karen Tranberg. *Dealing with Used Clothing: Salaula and the Construction of Identity in Zambia's Third Republic*. Chicago: Public Culture , 1994.

HANSEN, Karen Tranberg. Other People's Clothes? The International Second-hand Clothing Trade and Dress Practices in Zambia, *Fashion Theory*, v. 4, n. 3, pp. 245- 274, 2000.

HANSEN, Karen Tranberg. *Salaula: the world of secondhand clothing and Zambia*. Chicago: University of Chicago Press, 2000.

HERNÁNDEZ, Cecilia Toledo. *Modelo de Gerenciamento da Logística Reversa*. São Paulo: Universidade Federal de São Carlos, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104530X2012000300001&lng=pt&tlng=pt>

LACERDA, Leonardo. *Logística Reversa: uma visão sobre os conceitos básicos e as práticas operacionais*. Rio de Janeiro, COPPEAD/UFRJ, 2002.

LEITE, Paulo Roberto. *Logística Reversa: Sustentabilidade e Competitividade*. São Paulo, SP, 3ª Ed., Editora Saraiva, 2017.

LEVY, Bárbara Pagliari; QUEIROZ, Aurélio A. *Renovação após o descarte: Os brechós na baixa renda*. Anais do Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2013.

MARTINS, Raquel D. *A moda dos brechós, feiras e bazares no contexto da indústria criativa*. Novo Hamburgo. 2018. 156 f. Monografia (Mestrado em Indústria Criativa) - Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2018.

MATOS, Luísa de Melo. *Um estudo sobre o perfil dos consumidores de brechós da Cidade do Rio de Janeiro*. *Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia*. Botafogo: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), RJ, 2016.

NOVAIS, Matheus Cordeiro. *Estudo da Logística Reversa no Ambiente Agroindustrial*. 2017. 52 f. Monografia (Gestão de Agronegócios) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2017.

ONU Brasil. *A ONU e o meio ambiente*. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>> Acesso em: 14 de junho de 2020.

PAULA, Gabriela Pegos de. *A evolução da moda mediante os conceitos de fast fashion e slow fashion*. Apucarana. 2015. 137 f. Monografia (Tecnólogo em Design de Moda) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná, 2015.

PEREIRA, J. V. I. Sustentabilidade: diferentes perspectivas, um objectivo comum. *Economia Global e Gestão* v.14 n.1 p.115-126, Lisboa abr, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S0873-74442009000100008&script=sci_arttext&tlng=p#1%5Cnhttp://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S0873-74442009000100008&script=sci_arttext>

RESENDE, Eduardo Lima. Canal de distribuição reverso na reciclagem de pneus: estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

RIBEIRO, Priscilla Cristina Cabral. Fast-fashion: uma inovação no varejo de vestuário e um desafio para a logística no Brasil. Minas Gerais: Revista qualidade e produtividade na engenharia de produção, 2012.

RICARDO, Lígia Helena Krás. O passado presente: Um estudo sobre o consumo e uso de roupas de brechó em Porto Alegre (RS). Anais do IV Colóquio de Moda – 1º Congresso Internacional. FEEVALE, Novo Hamburgo, 2008.

ROGERS, D. S.; TIBBEN-LEMBKE, R. S. Going Backwards: Reverse Logistics Trends and practices. Reno: University of Nevada, 1999. Disponível em: <<http://www.business.unr.edu/faculty/ronlembke/reverse/reverse.pdf/>>. Acesso em: maio. 2020.

ROMÃO, Gabriela Anacleto. Roupas de Segunda Mão: Um olhar etnográfico sobre o evento “Bazar Vintage” em Juiz de Fora - MG. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, 2018.

ROSENBLOOM, B. Marketing Channels: A Management View. 6th Ed. The Dryden Press. 1999. Disponível em: <https://archive.org/details/marketingchannel0000rose_f8y3/page/24/mode/2up/> Acesso em: junho de 2020.

SANCHES, Rachel; CERQUEIRA, Thais. Garimpo carioca - Um estudo sobre a moda de brechó. Anais do VIII Colóquio de Moda – 5º Congresso Internacional. SENAI/CETIQT, Rio de Janeiro, RJ, 2012.

SANTOS, Jadir P Dos *et al.* Uma Abordagem Teórico-conceitual da Logística Reversa, através da Cooperativa de Catadores de Resíduos na Zona Leste de São Paulo. São Paulo: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2013.

SEBRAE. Agência Sebrae de Notícias. Brechós garantem bons negócios, 2015. Disponível em: <<http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/brechos-se-tornam-oportunidade-de-bons-negocios,3bdaa3cb51918410VgnVCM2000003c74010aRCRD/>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

SEBRAE. Brechós atendem às mudanças do mundo da moda, 2015. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/brechos-atendem-as-mudancas-do-mundo-da-moda.b3c1080a3e107410VgnVCM1000003b74010aRCRD/>>. Acesso em: 09 nov. 2020.

SEBRAE. Cartilha “Práticas Inovadoras Comércio de brechó”. Brasília - DF, 2016. Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3821687ec37fb64ad2ccdc04cc401fbd/\\$File/6070.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3821687ec37fb64ad2ccdc04cc401fbd/$File/6070.pdf)>. Acesso em: 24 out. 2020.

SEBRAE. Observatório MPE - Edição 40. dez 2020. Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/fa3bac9a2ec2998c8961834b484f5bb8/\\$File/30581.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/fa3bac9a2ec2998c8961834b484f5bb8/$File/30581.pdf)>. Acesso em: 03 abr. 2021.

SEBRAE. Observatório MPE - Edição 42. jan 2021. Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3979de5fa855aaf9e0893780713962a6/\\$File/30583.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3979de5fa855aaf9e0893780713962a6/$File/30583.pdf)>. Acesso em: 03 abr. 2021.

SEBRAE. Sobrevivência das Empresas no Brasil. São Paulo - SP, 2016. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2021.

SEBRAE. Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil. São Paulo - SP, 2011. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil_2011.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2021.

SETTON, Maria da Graça *et al.* A moda como prática cultural em Pierre Bourdieu. São Paulo: Iara. Revista de Moda, Cultura e Arte, 2008.

SINNECKER, C. O estudo sobre a importância da logística reversa em quatro grandes empresas da região metropolitana de Curitiba. 2007. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Paraná, 2007.

TERRENCE, A. C. F.; ESCRIVÃO FILHO, E. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. In. ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 26., 2006, Fortaleza. Anais... Fortaleza, 2006. p. 1-9.

VIEIRA, Ana Luisa de Brito. O comportamento do consumidor de brechós em Fortaleza. 2018. 49 f. Monografia (Design-Moda) - Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2018.

WCED – World Commission on Environmental and Development Our common future. Oxford: Oxford University Press, 1987.

YIN, Robert. K. (2005). Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre, RS: Bookman.

APÊNDICE A

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

ROTEIRO DE ENTREVISTA DIRECIONADO A PROPRIETÁRIOS DE BRECHÓS

Essa pesquisa tem como objetivo analisar os aspectos operacionais e logísticos, com foco na Logística Reversa, dos brechós do Distrito Federal.

Questões:

Caracterização da organização

Brechó: _____

Localização: _____

1. Qual o seu cargo na empresa?
2. Qual o tempo de atividade?
3. Quantas pessoas trabalham em seu brechó, além de você?
4. Qual a receita média mensal de seu brechó?

Características Operacionais e Logísticas

1. Como você começou o brechó e porquê?
2. De que maneira o seu empreendimento colabora para a sociedade?
3. O que as peças de brechó apresentam de vantagem e desvantagem sobre as peças compradas em uma loja convencional?
4. Qual o seu diferencial competitivo em relação aos outros brechós?
5. Que fatores você atribuiria o crescimento do consumo da moda de brechós?

6. Quem são os seus fornecedores?
7. Há dificuldade em relação aos fornecedores?
8. Explique como funciona o processo de seleção das peças.
9. Essas peças passam por alguma etapa de reparo/ conserto antes de serem postas à venda?
10. Quem são seus consumidores?
11. Que tipo de peças você vende em seu brechó?
12. Quais canais utiliza para a divulgação de suas peças?
13. Quais são seus canais de venda? E qual a diferença operacional entre eles?
14. Em relação aos canais de venda, como se deu a evolução deles, dentro da sua organização?
15. Como as suas peças chegam até os seus clientes (distribuição)?
16. Qual a destinação das peças de roupas que não são vendidas no brechó?
17. A pandemia alterou algum processo dentro da empresa?
18. Gostaria de acrescentar alguma informação referente ao seu negócio?